

# RELATÓRIO CONTAS 2019 . 2020

FUTEBOL CLUBE DO PORTO  
Contas Individuais





# Futebol Clube do Porto

## Relatório e Contas 2019/2020

### A. RELATÓRIO DA DIREÇÃO

1. Órgãos Sociais
2. Mensagem do Presidente
3. Relatório da Direção
4. Época em Revista
5. Proposta de Aplicação dos Resultados

### B. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS

1. Balanços
2. Demonstrações dos Resultados por Naturezas
3. Demonstrações das Alterações no Capital Próprio
4. Demonstrações dos Fluxos de Caixa
5. Anexo às Demonstrações Financeiras

### C. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### D. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR

### E. OUTRAS INFORMAÇÕES

1. Movimento Associativo
2. Títulos Honoríficos atribuídos em Assembleia Geral



**A. RELATÓRIO DE DIREÇÃO**

**FUTEBOL CLUBE DO PORTO**

Fundado em 28 de setembro de 1893

Instituição de Utilidade Pública

Medalha de Ouro de Mérito Desportivo da C.M.Porto

Cruz Vermelha de Benemerência

Medalha de Mérito Desportivo

Medalha de Ouro de Honra da Cidade

Medalha de Honra de Mérito Desportivo

Membro Honorário da Ordem do Infante Dom Henrique

Grande Colar de Honra ao Mérito Desportivo

Membro Honorário da Ordem de Mérito

**Sede e Serviços Administrativos**

Estádio do Dragão

Via FC Porto - Entrada Nascente, Piso 3

4350 - 415 Porto

Telefone: 22 557 04 00

Fax: 22 557 04 98

E-mail: [fcporto@fcporto.pt](mailto:fcporto@fcporto.pt)

[www.fcporto.pt](http://www.fcporto.pt)

**Recintos Desportivos**

Estádio do Dragão

Dragão Arena

Campo da Constituição

Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia

**Modalidades**

Andebol – Basquetebol – Bilhar – Boxe – Ciclismo

Desporto Adaptado – Hóquei em Patins – Natação – Voleibol (feminino)

## 1. Órgãos Sociais

### **CORPOS GERENTES**

#### **MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

Presidente:	José Lourenço Pinto
Vice-Presidente:	Nuno Manuel Cerejeira Matos Fernandes
Secretários:	Fernando Maria Novo Sardoeira Pinto Luís Filipe Castro de Araújo Joaquim Manuel de Sousa Ribeiro
Suplentes:	Antero Tavares de Castro José Manuel Rebelo da Silva Dias dos Santos Ludgero Barreira Castro

#### **DIREÇÃO**

Presidente:	Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa
Vice-Presidentes:	Adelino Sá e Melo Caldeira Alípio Jorge Calisto Fernandes Fernando Manuel dos Santos Gomes (Pelouro Financeiro) José Américo Amorim Coelho Paulo Armando Morais Mendes Vítor Manuel Martins Baía
Vogais:	António Manuel Leitão Borges Eurico Fernando Queirós Pinto Fernando Mendes Soares Gomes Luís Joaquim de Sousa Fernandes Rodrigo Afonso Pinto de Magalhães Pinto Barros Vítor Hugo Barbosa Carvalho da Silva

#### **CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR**

Presidente	Jorge Luís Moreira Carvalho de Guimarães
Vice-Presidente	Filipe Carlos Ferreira Avides Moreira
Secretário	José Manuel Taveira dos Santos
Relatores de Contas:	José Augusto dos Santos Saraiva Luís Filipe dos Santos Almeida Monção
Relator de Contencioso:	André Ferreira Antunes
Relator de Sindicância:	José Pedro Busano de Sousa Vieira
Suplentes:	Mário Nuno Chaves Soares Nélia Sofia Ferreira Couto Lopes Novo

## **ORGÃOS CONSULTIVOS:**

### **CONSELHO SUPERIOR**

EFETIVOS (eleitos nos termos a alínea a) do n.º 1 e do n.º 3 do Art.º 69.º dos Estatutos):

Rui de Carvalho de Araújo Moreira (Vice-Presidente)  
Felisberto Ferreira Querido (Secretário)  
Eduardo Vítor Almeida Rodrigues  
Luís Filipe Montenegro Cardoso de Morais Esteves  
Manuel Pedro Ribeiro Marques Lopes  
Jorge Filipe Vieira Correia  
Manuel Guilherme Gonçalves Macedo  
Manuel Francisco Pizarro Sampaio Castro  
António Gonçalves Bragança Fernandes  
Fernando Cerqueira  
Deocleciano de Jesus Ferreira de Carvalho  
Tiago Barbosa Ribeiro  
Raúl Peixoto  
Luís Artur Ribeiro Pereira  
Álvaro Teles de Menezes  
Rui Luis Gonçalves dos Reis  
Carlos Henrique Figueiredo e Melo de Brito  
Miguel Duarte Gonçalves Brás da Cunha  
Avelino José Pinto de Oliveira  
Luís Manuel Ribeiro da Cunha Folhadela Rebelo

MEMBROS POR INERÊNCIA (termos da alínea b) do n.º 1 do Art.º 69.º dos Estatutos):

José Lourenço Pinto (Presidente)  
Nuno Manuel Cerejeira Matos Fernandes  
Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa  
Adelino Sá e Melo Caldeira  
Alípio Jorge Calisto Fernandes  
Fernando Manuel dos Santos Gomes  
José Américo Amorim Coelho  
Paulo Armando Morais Mendes  
Vítor Manuel Martins Baía  
Jorge Luís Moreira Carvalho de Guimarães  
Filipe Carlos Ferreira Avides Moreira  
Rui Miguel de Sousa Simões Fernandes Marrana  
Eduardo Jorge Tentúgal Valente  
Emídio Ferreira dos Santos Gomes

SUPLENTEs (nos termos do n.º 5 do Art.º 69.º dos Estatutos):

Hugo Manuel Soares de Barros Moreira dos Santos  
Joel André Ferreira de Azevedo  
Artur Rodrigues Pereira dos Penedos  
Mário Óscar Gorgal Simões  
Justino da Cruz Santos  
António Fernando Maia Moreira de Sá  
José Ribeiro  
António José Pinto Moreira de Sá  
Fernando José Rebelo Martins Peres  
Fernando António da Silva Campos Pereira



## 2. Mensagem do Presidente

*Na história recente do FC Porto há algumas temporadas – felizmente costumam ser poucas – que terminam com a frustração de não terem sido atingidos os principais objetivos do clube. Normalmente isso acontece por motivos desportivos, com maior ou menor influência de fatores externos. 2019/20 foi a primeira época em que algo completamente incontrolável, uma pandemia que já matou mais de um milhão de pessoas em todo o mundo, impediu a maior parte das nossas equipas de alcançarem as metas a que aspiravam com toda a legitimidade.*

*A interrupção das competições a partir de março, como se sabe, só não foi definitiva para a equipa A de futebol profissional que está sob a alçada da SAD, e que fruto da enorme competência de todos os elementos que a constituem conquistou com muito brilho a dobradinha que nos escapava desde 2011. Estou convicto de que a época terminaria com bastantes mais troféus no nosso museu se as restantes modalidades também tivessem tido a oportunidade de concluí-la.*

*Apesar da frustração por este desfecho, não posso deixar de salientar a forma como o clube soube adaptar-se nestes meses às dificuldades impostas pela pandemia. No plano desportivo, todas as equipas conseguiram desenvolver mecanismos para não quebrarem completamente a atividade e regressarem nas melhores condições quando tal fosse possível, até nos casos à partida mais complicados da nataçã e do desporto adaptado. Ao nível institucional, as eleições previstas para os órgãos sociais do clube não puderam realizar-se na data inicialmente estabelecida, mas concretizaram-se mais tarde com todos os cuidados e com uma participação muito relevante dos sócios, que voltaram a demonstrar que o FC Porto é um dos baluartes do civismo deste país. São sinais positivos que reforçam a minha confiança no futuro.*

**Jorge Nuno Pinto da Costa**



### 3. Relatório da Direção

#### **Senhores Associados,**

No cumprimento das obrigações estatutárias do Clube, a Direção vem submeter à apreciação dos Senhores Associados as contas relativas ao período compreendido entre 1 de julho de 2019 e 30 de junho de 2020.

O Relatório e Contas, agora apresentado, foi elaborado em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis. Cumprindo com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, o Futebol Clube do Porto aplicou, pela 1ª vez em 2010/2011, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”). As análises que constam neste relatório foram feitas tendo como base o novo normativo, dando assim uma imagem apropriada dos resultados e da situação patrimonial desta instituição. Assim, pretende-se dar a conhecer aos Sócios a real situação económico-financeira do Clube de uma forma completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Da leitura deste Relatório, os Senhores Associados poderão conhecer os principais aspetos de natureza económica e financeira do Clube, bem como os feitos mais importantes da atividade desportiva, na temporada 2019/2020.

A época 2019/2020 vai ficar para a história como a mais estranha, longa e difícil da história.

Neste momento encontra-se globalmente instalada uma pandemia mundial, provocada pelo vírus Covid-19, que teve, está a ter e terá um impacto substancial em Portugal e em todo o mundo. Esta pandemia levou ao decretamento do estado de emergência em vários países, incluindo em Portugal, com restrições ao nível de deslocações, imposição de quarentenas e encerramento temporário de várias instituições e atividades, que obrigou à suspensão de todas as competições nacionais e europeias, de forma a reduzir a possibilidade de propagação desta doença aos trabalhadores e jogadores das diversas modalidades desportivas.

Apesar da época 2019/2020 ter sido brutalmente interrompida e não retomada (à exceção da 1ª divisão do campeonato nacional de futebol), não permitindo a conclusão de diversas provas nas quais competem os atletas portistas nas diversas modalidades, foi ainda possível conquistar vários troféus nas competições realizadas e concluídas antes da pandemia.



Os inúmeros feitos desportivos e o detalhe dos principais acontecimentos das diversas modalidades sobre a égide do Futebol Clube do Porto estão detalhados mais abaixo neste relatório, na rubrica 'Época em Revista'.

Ainda durante a época em análise, em eleições realizadas nos dias 6 e 7 de junho de 2020, o Futebol Clube do Porto elegeu os Órgãos Sociais para o quadriénio 2020/2024, com a reeleição de Jorge Nuno Pinto da Costa. Este, que é o 33.º presidente da história do FC Porto e está no cargo desde 1982, é também o mais titulado do futebol mundial: aos sete troféus internacionais (uma Supertaça Europeia, duas Taça UEFA/Liga Europa, duas Taça dos Campeões Europeus/Liga dos Campeões e duas Taças Intercontinentais), juntam-se 21 Campeonatos, 12 Taças de Portugal e 20 Supertaças.

Passando agora à análise do desempenho económico-financeiro do Futebol Clube do Porto, torna-se importante referir que o resultado líquido apresentado deriva não só da atividade desenvolvida por esta instituição, com os custos e proveitos gerados, mas também pelos resultados das empresas suas participadas, em função da percentagem detida, tal como exige o atual normativo contabilístico.

O Futebol Clube do Porto apresenta, no exercício 2019/2020, um resultado líquido negativo de 903m€, o que mostra uma ligeira melhoria face aos 954m€ negativos obtidos na época anterior. Verificaram-se inúmeras variações, e em ambos os sentidos, como se pode verificar da análise do quadro seguinte:

(valores expressos em milhares de euros)

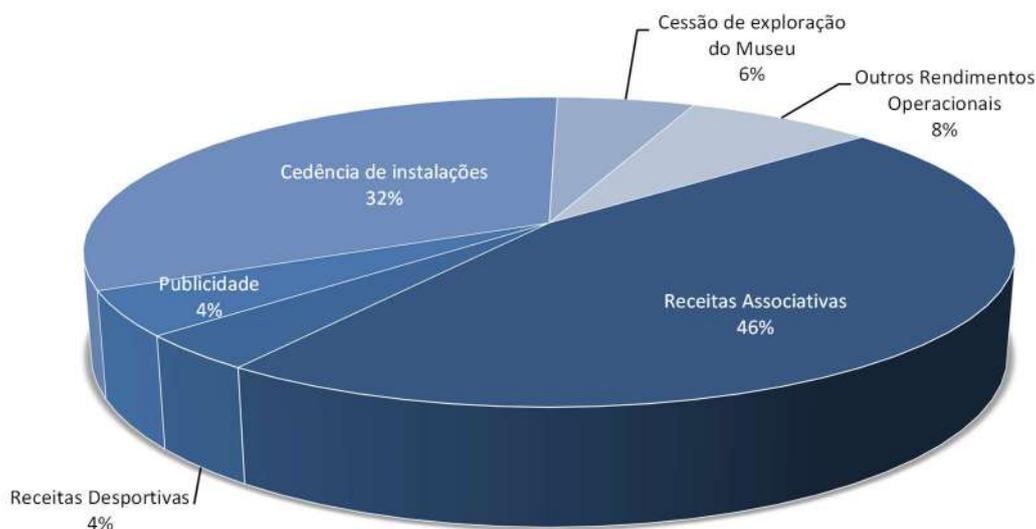
<b>DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS</b>	<b>2019/2020</b>	<b>2018/2019</b>	<b>Dif.</b>
<b>Rendimentos Operacionais</b>			
Excluindo Ganhos em Participações Financeiras	11 147	12 186	-1 039
<b>Gastos Operacionais</b>			
Excluindo Perdas em Participações Financeiras	-12 513	-13 537	1 024
<b>Resultados Operacionais</b>			
Excluindo Resultados em Participações Financeiras	<b>-1 366</b>	<b>-1 350</b>	<b>-15</b>
Rendimentos Financeiros	255	462	-206
Gastos de Financiamento	-12	-23	11
<b>Resultados</b>			
Excluindo Resultados em Participações Financeiras	<b>-1 122</b>	<b>-911</b>	<b>-211</b>
Ganhos em Participações Financeiras	224	47	177
Perdas em Participações Financeiras	0	-77	77
<b>Resultados</b>			
Antes de Impostos	<b>-898</b>	<b>-941</b>	<b>43</b>
Imposto sobre o rendimento	-6	-14	8
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>-903</b>	<b>-954</b>	<b>51</b>
<b>EBITDA</b>	<b>-108</b>	<b>-73</b>	<b>-36</b>

O resultado líquido do FC Porto, como visto no quadro acima, é constituído por 3 componentes relevantes:

- Resultados Operacionais excluindo resultados em participações financeiras,
- Resultado Financeiro e
- Resultados com participações financeiras.

Analisando a estrutura de Rendimentos operacionais, excluindo ganhos em participações financeiras, verifica-se que existem cinco grandes fontes de rendimentos: as receitas associativas, desportivas, publicidade, cedência de instalações, e as receitas obtidas pela cessão de exploração do Museu.

## ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS OPERACIONAIS (excluindo Ganhos em Participações Financeiras)



Comparativamente ao exercício anterior verifica-se um decréscimo global dos rendimentos operacionais, excluindo ganhos em participações financeiras, em 1.039m€, pela queda em várias rúbricas que os compõem.

(valores expressos em milhares de euros)

RENDIMENTOS OPERACIONAIS excluindo ganhos em participações financeiras	2019/2020	2018/2019	Dif.
<b>Receitas Associativas</b>	5 111	5 337	-227
<b>Receitas Desportivas</b>	417	405	12
<b>Publicidade</b>	518	1 254	-736
<b>Cedência de instalações</b>	3 592	3 851	-259
<b>Cessão de exploração do Museu</b>	638	638	0
<b>Outros Rendimentos Operacionais</b>	873	702	171
<b>TOTAL</b>	<b>11 147</b>	<b>12 186</b>	<b>-1 039</b>

As receitas associativas diminuíram pela queda do pagamento de quotizações dos associados durante o exercício em análise, como consequência da suspensão da atividade desportiva das várias modalidades a meio de março de 2020.

As receitas desportivas, onde se incluem os proveitos obtidos pela exploração das escolas Dragon Force (que funcionam já para as modalidades de andebol, basquetebol, bilhar, hóquei e natação), assim como as inscrições e mensalidades da natação mas também os rendimentos advindos da venda de bilhetes e lugares anuais para jogos realizados no Dragão Caixa, cresceram 3% no período em análise. Apesar da queda nas receitas obtidas com o Dragon Force, devido ao encerramento das escolas após o início da pandemia, o registo do fee de participação do andebol nas competições europeia permitiu um crescimento desta rubrica.

A quebra mais abrupta dos proveitos, em 59% face a 2018/2019, situa-se ao nível da receita de Publicidade. Esta rubrica, que assenta essencialmente na cedência do espaço publicitário nos leds colocados no Estádio do Dragão e as parcerias associadas ao cartão de sócio, incluía, até 2018/2019, a receita obtida na exploração do naming do Dragão Arena, cujo contrato terminou em 30 de junho de 2019.

Da mesma forma, também as receitas angariadas com a cedência de instalações evoluíram desfavoravelmente no período em análise, com um decréscimo de 259m€. Nesta rubrica estão contabilizadas as rendas obtidas pela cedência de espaços para escritórios, comerciais, parque de estacionamento e o próprio estúdio do Porto Canal, no Estádio do Dragão, mas também espaços para a prática desportiva, como o Centro de Treinos e o Campo da Constituição. Apesar da atualização em alta da renda anual recebida pela cedência do Campo da Constituição, a menor utilização do Centro de Treinos, devido à suspensão da atividade desportiva, levou a uma queda no valor global desta rubrica.

A receita com a cessão de exploração do museu, que inclui a especialização do montante pago pela PortoComercial para garantir o direito à exploração do “Museu FC Porto by BMG” manteve-se estável, uma vez que esse valor foi definido contratualmente. Foi inicialmente previsto vigorar por um período de oito anos, mas, em 1 de julho de 2017, o número de anos de duração do protocolo foi alargado, até 2027. No entanto, a importância global manteve-se inalterada, apenas o montante a pagar anualmente pela PortoComercial diminuiu, sendo, a partir de 2017/2018, de 637,5m€, de forma a estar em consonância com os resultados de exploração do museu.

Os Outros rendimentos operacionais, que englobam vários proveitos ainda não referidos de pequena dimensão, cresceram 171m€ face ao período homólogo, principalmente devido às rendas mensais

recebidas pela concessão da exploração do hotel de charme situado na antiga sede do FC Porto, que começaram a ser pagas em maio de 2019.

Tendo agora em consideração a estrutura de custos operacionais, excluindo perdas em participações financeiras, destacam-se as seguintes componentes:

### ESTRUTURA DOS GASTOS OPERACIONAIS (excluindo Ganhos em Participações Financeiras)



Também comparando com o exercício anterior, verifica-se um decréscimo global dos gastos operacionais, excluindo perdas em participações financeiras, de 1.024m€.

(valores expressos em milhares de euros)

<b>GASTOS OPERACIONAIS excluindo perdas em participações financeiras</b>	<b>2019/2020</b>	<b>2018/2019</b>	<b>Dif.</b>
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>6 365</b>	<b>7 613</b>	<b>-1 247</b>
<b>Custos com o pessoal</b>	<b>4 845</b>	<b>4 255</b>	<b>590</b>
<b>Amortizações e Depreciações</b>	<b>1 213</b>	<b>1 260</b>	<b>-47</b>
<b>Provisões e perdas de imparidade</b>	<b>44</b>	<b>18</b>	<b>26</b>
<b>Outros Gastos Operacionais</b>	<b>46</b>	<b>391</b>	<b>-346</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12 513</b>	<b>13 537</b>	<b>-1 024</b>

Os custos assumidos com fornecimentos e serviços externos caíram 1.247m€ globalmente, distribuído pelos diversos gastos que integram a rubrica, que se justifica pela suspensão das competições devido à pandemia, o que levou a menores gastos com organização de jogos, deslocações, manutenção corrente, material desportivo, etc.

Os custos com o pessoal incluem o registo dos custos salariais dos atletas e equipas técnicas das várias modalidades, assim como das equipas médicas e staff de apoio, mas também os respetivos encargos para a segurança social, os custos suportados com seguros de acidentes de trabalho e gastos de ação social. Estes custos sofreram aumento de 590m€ face ao exercício homólogo, devido principalmente ao crescimento das remunerações de atletas e equipa técnicas.

As amortizações e depreciações, onde se contabilizam as amortizações das infraestruturas detidas pelo clube, apresenta um valor ligeiramente inferior ao de 2018/2019.

A rubrica 'Provisões e perdas de imparidade excluindo passes' agrega tanto o registo de novas provisões e perdas de imparidade, como a reversão das anteriormente efetuadas, caso se considere estarem sanadas as circunstâncias que lhes deram origem. No exercício em análise atingem os 44m€ pelo registo de novas provisões e perdas por imparidade consideradas adequadas.

Os 'Outros Custos', onde estão representados os gastos de menor expressão não referidos, que têm um peso insignificante na estrutura de gastos, diminuíram 346m€ face ao período homólogo.

Importa agora adicionar a esta análise as rubricas relacionadas com as estruturas financeiras do Clube.

(valores expressos em milhares de euros)

<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	<b>2019/2020</b>	<b>2018/2019</b>	<b>Dif.</b>
<b>Rendimentos Financeiros</b>	<b>255</b>	<b>462</b>	<b>-206</b>
<b>Gastos de Financiamento</b>	<b>12</b>	<b>23</b>	<b>-11</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>244</b>	<b>439</b>	<b>-195</b>

Em Rendimentos financeiros incluem-se os dividendos que o FC Porto obteve das suas participadas PortoComercial e PortoSeguro, onde detém uma participação de 6,5% e 5%, respetivamente.

Dado que o FC Porto já não está a pagar juros relativos ao financiamento para a construção dos imóveis que lhe pertencem, os gastos de financiamento são bastante reduzidos.

Por último, englobamos os resultados com participações financeiras, que tiveram um impacto positivo de 224m€ nas contas do FC Porto.

(valores expressos em milhares de euros)

<b>PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>2019/2020</b>	<b>2018/2019</b>	<b>Dif.</b>
<b>Ganhos em Participações Financeiras</b>	<b>224</b>	<b>47</b>	<b>177</b>
<b>Perdas em Participações Financeiras</b>	<b>0</b>	<b>77</b>	<b>-77</b>
<b>RESULTADOS COM PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>224</b>	<b>-30</b>	<b>254</b>

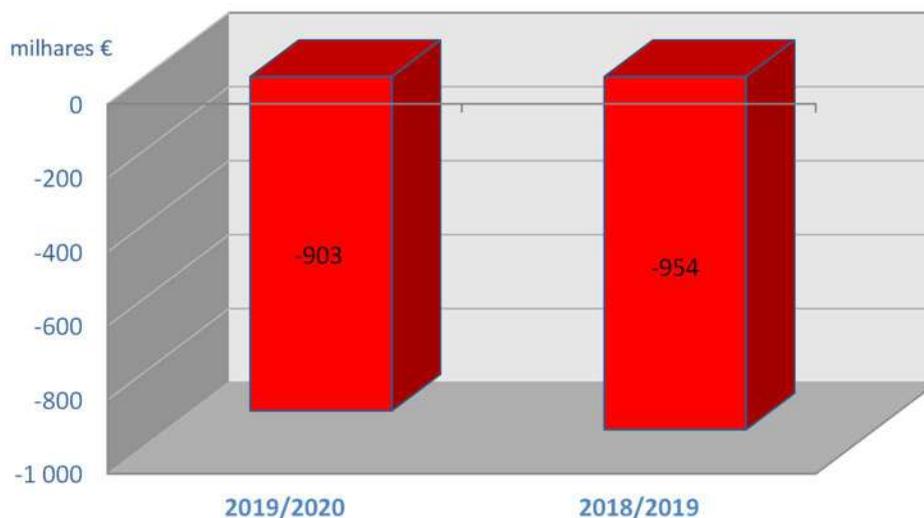
Este resultado refere-se à participação do Clube nos resultados líquidos das empresas suas participadas, em função da percentagem detida. O FC Porto registou a sua quota-parte nos resultados positivos obtidos pela EuroAntas e FC Porto – Serviços Partilhados, respetivamente de 106m€ e 118m€, enquanto em 2018/2019 o resultado negativo anteriormente obtido pela EuroAntas teve um impacto desfavorável nas contas do Clube.

Não foram contabilizadas perdas na participação financeira na FC Porto – Futebol, SAD, apesar do resultado líquido negativo que esta sociedade apresentou no período em análise, uma vez que o Clube já havia reconhecido perdas na sociedade desportiva até ao limite da sua participação financeira.



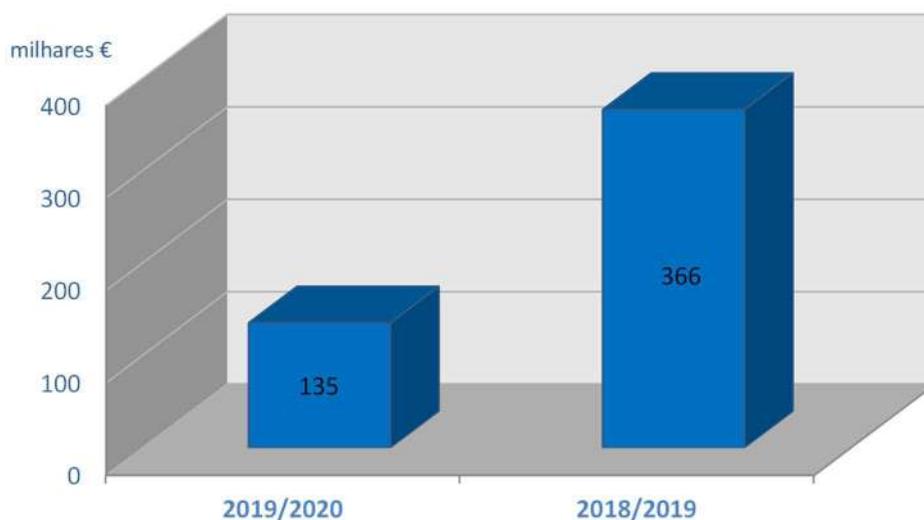
Finalmente, o último item que compõe o resultado do FC Porto, o imposto sobre o rendimento, que apresenta, no período em análise, o valor de 6m€, o que levou à obtenção de um resultado líquido de 903m€ negativos, atenuando-se em 51m€ relativamente ao obtido no período homólogo.

### Resultado Líquido



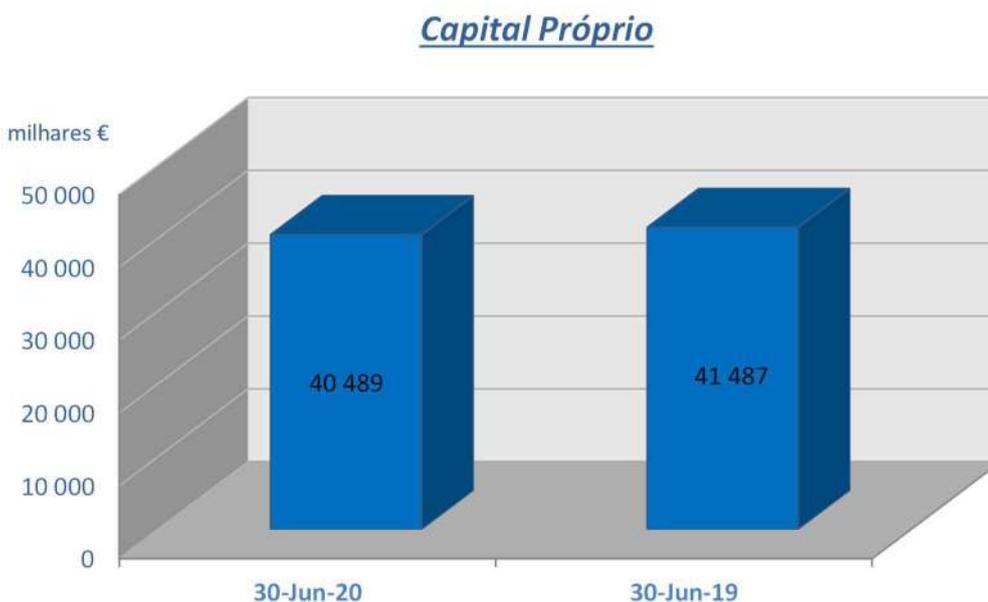
No entanto, se observarmos o Cash-Flow – resultado operacional, líquido de amortizações, perdas de imparidade e provisões – verificamos que o valor apresentado é positivo em ambos os exercícios.

### Cash-Flow





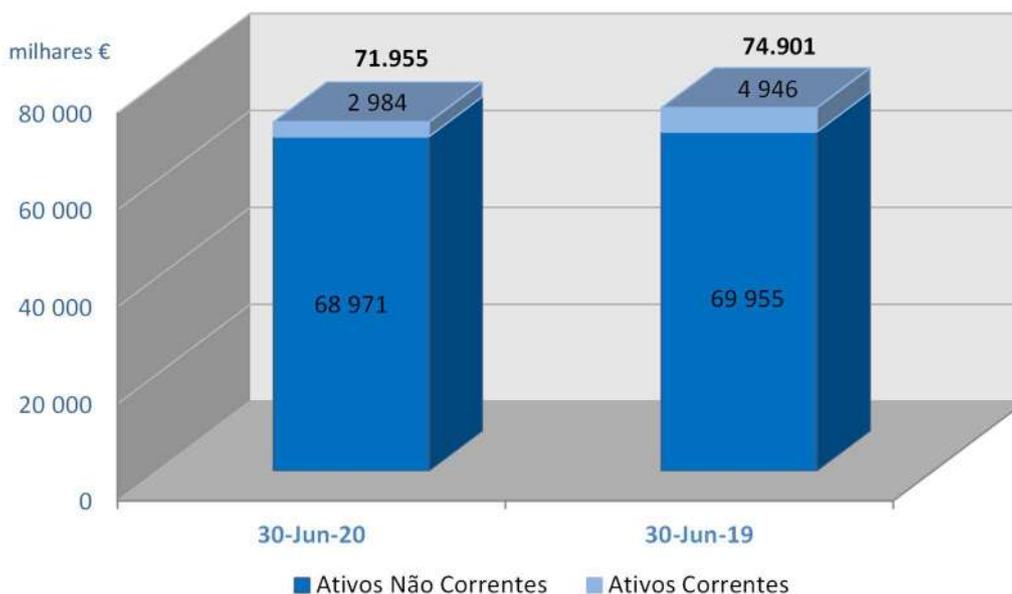
Tendo agora em consideração a situação patrimonial do FC Porto, destaca-se a robustez do capital próprio, que atinge os 40.489m€ em 30 de junho de 2020, apesar da incorporação do resultado líquido negativo apresentado no exercício.



No que diz respeito ao ativo da sociedade verificou-se uma queda de 2.947m€ face a 30 de junho de 2019, essencialmente devido à diminuição do saldo a receber de clientes e do valor líquido dos ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento na posse do Clube, pelo registo das amortizações devidas.



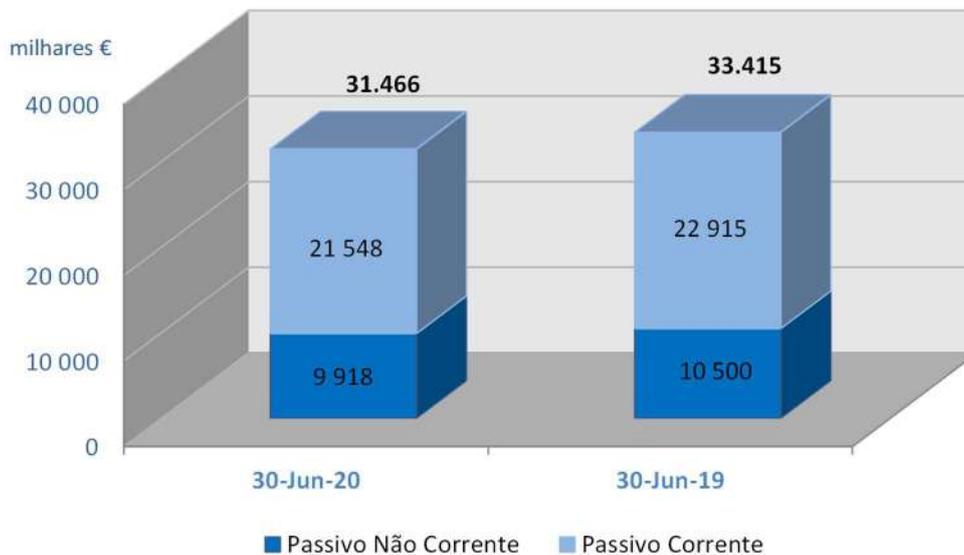
Ativo



O passivo do FC Porto ascende, em 30 de junho de 2020, a 31.466m€, verificando-se uma diminuição global de 1.949m€ relativamente ao final do exercício anterior, principalmente devido à diminuição das dívidas a pagar a fornecedores. O passivo remunerado, representado por empréstimos bancários, apresenta agora um valor nulo, uma vez que foi totalmente liquidada, durante o período em análise, a dívida de 549m€, que exista em 30 de junho de 2019.



Passivo



Em 30 de junho de 2020 não existem dívidas em mora ao Estado e a situação das Sociedades do Grupo perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

A estrutura patrimonial do FC Porto encontra-se resumida no quadro seguinte:

valores em milhares de euros

Balanço	30-Jun-20	30-Jun-19	Dif.
<b>Ativos Não Correntes</b>	<b>68 971</b>	<b>69 955</b>	<b>-985</b>
Participações financeiras - equivalência patrimonial	42 932	42 704	228
Ativos fixos tangíveis	14 629	15 418	-789
Outros Ativos Não Correntes	11 410	11 834	-424
<b>Ativos Correntes</b>	<b>2 984</b>	<b>4 946</b>	<b>-1 962</b>
Clientes	1 590	3 514	-1 925
Caixa e depósitos bancários	224	286	-62
Outros Ativos Correntes	1 171	1 146	25
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>71 955</b>	<b>74 901</b>	<b>-2 947</b>
<b>Capital Próprio</b>	<b>40 489</b>	<b>41 487</b>	<b>-998</b>
Ajustamentos em Ativos financeiros	-51 167	-51 171	3
Resultado líquido do período	-903	-954	51
Capital Próprio - Outros	92 560	93 612	-1 052
<b>Passivo Não Corrente</b>	<b>9 918</b>	<b>10 500</b>	<b>-582</b>
Provisões	878	878	0
Financiamentos obtidos	0	0	0
Outras contas a pagar	9 039	9 622	-582
<b>Passivo Corrente</b>	<b>21 548</b>	<b>22 915</b>	<b>-1 367</b>
Fornecedores	15 966	18 855	-2 888
Financiamentos obtidos	0	549	-549
Outras contas a pagar	5 582	3 510	2 071
<b>Total do Passivo</b>	<b>31 466</b>	<b>33 415</b>	<b>-1 949</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>71 955</b>	<b>74 901</b>	<b>-2 947</b>

O Clube perspectiva vir a ter, no exercício 2020/2021, contas equilibradas, sem descurar a capacidade de atuar ao mais alto nível em todas as modalidades.

A época 2020/2021 foi preparada com todo o rigor de forma a dar seguimento e a capitalizar o trabalho desenvolvido enquanto as competições estiveram paradas. É isso que nos permite renovar a esperança de muito melhores dias e acreditar numa temporada desportiva vitoriosa.

Num ano de passagem de testemunho de vários membros dos Órgãos Sociais, gostaríamos de agradecer publicamente o apoio incondicional com que a Mesa da Assembleia Geral, o Conselho



Fiscal e Disciplinar e o Conselho Superior desempenharam as funções que legal e estatutariamente lhes são confiadas.

Não podemos deixar de agradecer também à nossa excelente equipa de colaboradores, pela dedicação com que sempre desenvolveram as suas funções ao serviço do Clube, mesmo nas circunstâncias adversas originadas pela pandemia.

Por último, é ainda devida uma palavra de apreço aos Senhores Associados pelo apoio que sempre nos prestaram e pela confiança demonstrada no projeto desta Direção.

Como alguém disse “Quando as coisas correm a nosso favor, lutamos por elas. Quando estão contra nós, lutamos ainda mais. Nunca desistimos. Vencedores como sempre, campeões como nunca.”

A DIREÇÃO

#### 4. Época em Revista

##### **ANDEBOL**

Uma época que poderia ser de ouro. Assim se pode resumir o sentimento de um ano de trabalho, em que as melhores expectativas desportivas saíram goradas por força da crise pandémica associada à COVID-19.

Seria, todavia, injusto deixar passar em claro o desempenho deste grupo de trabalho numa época em que, mesmo coartado da possibilidade de conquistar o título nacional, o andebol do FC Porto se elevou novamente aos mais altos patamares da elite europeia da modalidade. As brilhantes exibições conseguidas semana após semana deixavam antever um desfecho auspicioso naquela que poderia perfeitamente ser a melhor época de sempre na história do andebol azul e branco.

As competições internas arrancaram em Lamego com a conquista da Supertaça, a sétima no palmarés do Clube. A disputa do Campeonato Nacional foi interrompida antes de se iniciar a Fase Final, ao passo que a Taça de Portugal apenas se disputou até aos 1/16 de final. No momento em que o Campeonato Nacional foi interrompido, o FC Porto destacava-se invicto na liderança isolada da competição, tendo vencido em todos os pavilhões em que jogou ao cabo das 26 jornadas da fase regular. Na Taça de Portugal, o percurso vitorioso do FC Porto foi interrompido quando se preparava para disputar o encontro referente aos oitavos de final da competição, mantendo intactas as expectativas de revalidação deste troféu. Embora não existam vencedores morais, a supremacia evidenciada pelo FC Porto confirmou o estatuto de melhor equipa no panorama nacional, ainda que, por decisão federativa, ficasse por atribuir o título de campeão nacional da época 2019/20.

Em termos internacionais, o andebol do FC Porto reforçou a trajetória de afirmação iniciada na época anterior. A prestação brilhante na EHF Champions League (EHF CL) surpreendeu os adeptos da modalidade a nível europeu, com vitórias históricas como a que foi alcançada na visita ao reduto da poderosa equipa alemã do THW Kiel. A edição 2019/20 da EHF CL foi interrompida após a disputa da fase de grupos, na qual o FC Porto conseguiu garantir o acesso aos oitavos de final, não obstante a forte oposição de um lote de adversários em que se encontrava, entre outros colossos da modalidade, o campeão europeu em título.



A estrutura da equipa principal manteve-se praticamente inalterada face à época anterior, mantendo-se também o comando técnico, dando continuidade ao trabalho desenvolvido com resultados notáveis, quer na evolução das capacidades individuais dos atletas, quer na vertente do jogo coletivo. Esta evolução permitiu impulsionar o andebol nacional para o seu melhor resultado de sempre em competições internacionais, conforme se comprova pelo sexto lugar alcançado no Euro 2020, competição na qual Portugal contou com o contributo de nove atletas do FC Porto.

Ao nível da formação, são de realçar os resultados alcançados pela equipa B, que se apurou para a Fase Final após vencer a Zona Norte do Campeonato Nacional da 2ª Divisão. O trabalho rigoroso desenvolvido na formação tem permitido aproximar os jovens atletas dos patamares cada vez mais exigentes da equipa principal. Este trabalho permite antever a integração dos melhores elementos ao mais alto nível a médio e longo prazos, não sem antes ultrapassarem mais uma etapa de crescimento, que passa pela experiência competitiva em equipas da 1ª Divisão Nacional ou em equipas de outros campeonatos europeus que permitam dar continuidade ao trabalho desenvolvido.

Apesar de ser uma época com um desfecho inglório por motivos de força maior, cumpre-nos agradecer a dedicação e o apoio de todos os que contribuíram e continuam a contribuir para os bons resultados do andebol do FC Porto, dos adeptos aos patrocinadores, sem esquecer todos aqueles que colaboram diariamente para o sucesso deste projeto. Ao empenho de todos se deve a ascensão notável do andebol a que temos assistido nos últimos anos, elevando os padrões de desempenho para patamares de excelência desportiva e elevando o nível da ambição para conquistas antes inimagináveis.

A época 2020/21 foi preparada com todo o rigor de forma a dar seguimento e a capitalizar o trabalho desenvolvido até agora. Aos objetivos de conquista das competições internas, juntam-se as aspirações de alcançar um bom desempenho no percurso internacional, ainda mais exigente e competitivo em 2020/21, dado o acesso restrito à EHF CL, que será disputada pelas dezasseis melhores equipas europeias da atualidade.

## **BASQUETEBOL**

Em 2019/2020, a equipa principal de basquetebol do FC Porto começou a época com uma vitória na Supertaça de Portugal frente ao campeão nacional em título.

No campeonato nacional, teve uma prestação imaculada até às lesões de dois jogadores fundamentais, o que não invalidou o apuramento para o playoff da Liga e para a final four da Taça de Portugal, provas que não se concluíram por decisão federativa na sequência de normas impostas pela Direção Geral da Saúde.

Em todos os escalões das camadas jovens foram alcançados os apuramentos para as fases nacionais dos respetivos campeonatos, que também não se concluíram.

Todos os resultados são demonstrativos do empenho e da dedicação da secção.

## **BILHAR**

Na atípica temporada 2019/20, brutalmente interrompida, o bilhar do FC Porto já tinha colocado no terreno todos os seus poderosos argumentos para arrecadar a fatia de Dragão, nas competições inseridas nos calendários nacionais e internacionais, quando o mundo inteiro foi abalado pela covid-19, que paralisou toda a atividade a partir de fevereiro.

No entanto, ainda houve tempo para conquistar todas as competições em que o clube participou e que foram concluídas, a saber:

- Supertaça de Portugal de três tabelas;
- Supertaça de Portugal de pool feminino;
- Campeonato Mundial de juniores três tabelas, Valencia, Espanha, (Cho Myung);
  - Campeonato do Mundo sénior três tabelas, Randers, Dinamarca, (Torbjörn Blomdahl);
  - Lausanne Billiard Masters três tabelas, Suíça (Dick Jaspers);
  - Torneio de Abertura de três tabelas;
- Taça do Mundo três tabelas, Antália, Turquia, (Daniel Sanchez).

Deste modo, a secção de bilhar contribuiu para prestigiar mais uma vez o nome do FC Porto, tal como acontecerá na nova época, que ainda não tem data para o seu início, mas que trará seguramente um FC Porto forte e coeso.

## **BOXE**

No segundo semestre de 2019, a secção de boxe continuou a contribuir para o engrandecimento do palmarés do FC Porto, algo que não pôde ter continuidade em 2020 devido à interrupção das atividades motivada pela covid-19. A preparação dos atletas só pôde ser retomada em julho.

Apesar dos constrangimentos, o FC Porto arrecadou dois cinturões e uma medalha de ouro no Maia Golden Glove, somou duas presenças em galas internacionais de Espanha e da Irlanda do Norte e participou com 20 atletas nas galas de Matosinhos e na Taça de Portugal.

## **CICLISMO**

O ano 2020 ficou marcado desportivamente pela escassez de competições em todas as modalidades, sendo que o ciclismo profissional não foi exceção. Esta limitação não impediu a W52/FC Porto de, nos eventos em que esteve presente, vincar mais uma vez a sua posição de hegemonia no panorama velocipédico nacional.

Tendo havido para este ano um reposicionamento na estratégia da equipa ao nível internacional, optou-se por competir na categoria UCI Continental, como tal a temporada iniciou-se apenas no final de fevereiro com a Volta ao Algarve. Sendo esta a competição disputada em Portugal de maior prestígio internacional, com a presença das melhores equipas do mundo, a W52/FC Porto esteve na disputa das principais etapas. Poucos dias depois, disputou-se a Clássica da Primavera tendo terminado com um atleta no top 10.

Com o confinamento obrigatório, em organização conjunta com alguns patrocinadores, os atletas participaram em competições virtuais com atletas de outras equipas internacionais e adeptos. Esta situação, longe de ser a ideal, permitiu que os ciclistas conseguissem manter algum ritmo competitivo e criou um tipo de proximidade com adeptos que anteriormente não existia.

Já depois do período de paragem forçada, e após um reajuste do calendário, o foco passou a ser conseguir a melhor preparação para o principal objetivo da época, que é sempre a vitória na Volta a Portugal. Assim, a equipa esteve presente nos Campeonatos Nacionais e no Troféu Joaquim Agostinho, tendo conseguido o segundo e terceiro lugar nos Nacionais.



A tão aguardada Grandíssima, que esteve em risco de não se realizar neste ano atípico, disputou-se no final de setembro/início de outubro. E o desfecho foi uma vez mais favorável às cores azul e branco, com a vitória do atleta Amaro Antunes e com mais três atletas no top 10 da competição. Deste modo, o ciclismo do FC Porto conquista o tão ambicionado “Penta”, que tão boas memórias traz ao clube.

Num ano tão atípico, a W52/FC Porto confirmou o seu ADN de vitória.

## **DESPORTO ADAPTADO**

A época de 2019/2020, apesar de atípica, não deixou de ser mais uma temporada de êxitos, conquistas e de inovação por parte da secção de desporto adaptado.

Até março, momento em que pararam todas as modalidades da secção, bem como as competições a nível nacional, a equipa de boccia já tinha conseguido apurar quatro atletas para o nacional, colocando três dos atletas de formação na primeira posição do pódio nos CPISRA 2019 Development Games, e ter uma atleta em preparação para os Jogos Paralímpicos que se iriam realizar em agosto de 2020.

A equipa de natação adaptada, depois de ser a formação que arrecadou mais medalhas no Campeonato Regional de Inverno, conseguiu pela primeira vez o primeiro lugar no pódio em título coletivo, na categoria de masculinos, no Campeonato Nacional de Inverno, sendo que a atleta Diana Torres ainda trouxe para Portugal quatro medalhas do Campeonato Europeu de Natação DSISO.

No ténis de mesa, ainda foi possível juntar títulos sagrando-se pentacampeões em equipas na Taça de Portugal e hexacampeões da Supertaça, pela ANDDI.

A equipa de goalball deixou o Campeonato Nacional a meio, ficando no topo da tabela, e com o atleta com o título de “melhor marcador” do nosso lado, o Fábio Oliveira.

Nas equipas de futsal e basquetebol, apesar de serem de cariz recreativo, foi possível fazer história ao vencer pela primeira vez a Taça Nacional 3x3 de basquetebol para atletas com Síndrome de Down.

Para além dos Jogos Paralímpicos serem adiados, também foi adiado o maior evento desportivo destinado a atletas com Síndrome de Down, os Trissome Games, que contavam com a presença de cinco Dragões, nas modalidades de ténis de mesa, natação adaptada, basquetebol e futsal.

Esta época fica marcada não só por estas conquistas, mas também pelos valores do FC Porto que sobressaíram, durante o período de confinamento, em todos os elementos que constituem esta secção. Foi com total paixão, ambição, rigor e competência que o boccia, a natação adaptada, o ténis de mesa e o goalball continuaram a trabalhar a partir de casa, recriando as metodologias, modificando os processos, e inovando nas aprendizagens.

Na vertente social, e no seguimento da nossa responsabilidade em contribuir para uma sociedade mais inclusiva, foi ainda possível realizar dezanove atividades de sensibilização, mais uma edição bem-sucedida do Congresso PortoInSport, e o IV Encontro de Natação Adaptada. No período de confinamento, as atividades deste cariz foram voltadas para os próprios atletas e treinadores, através do desenvolvimento de diversos momentos online de partilha de conhecimento/experiência com equipas internacionais.

Desta época, fica a certeza de que a secção é constituída por equipas técnicas com enorme competência, por atletas que representam a 100% a raça de um portista e que o futuro se prevê brilhante, em qualquer condição.

## **FUTEBOL**

Ainda que muito condicionada pela pandemia da covid-19, a atividade desportiva do FC Porto em 2019/2020 ficou marcada pelo sucesso nas duas principais competições internas, a Liga portuguesa e a Taça de Portugal.

A época arrancou com uma infelicidade na terceira pré-eliminatória de acesso à Liga dos Campeões, que impediu o FC Porto de manter o registo de clube com mais participações na prova. Esse percalço, contudo, não desviou a equipa dos outros objetivos importantes, que acabaram por ser alcançados com brilhantismo em condições muito difíceis.



Na Liga Europa, uma competição que nem sempre é fácil encarar com o mesmo nível de concentração e motivação da principal prova de clubes do mundo, o FC Porto ultrapassou a fase de grupos e acabou por ser eliminado pelo Bayer Leverkusen – uma equipa alemã com orçamento superior – nos 16 avos de final.

Bem mais épica foi a caminhada na Liga portuguesa. A equipa chegou a entrar em alguns jogos com 10 pontos de atraso para o primeiro classificado, que na altura era o Benfica, mas acabou por terminar a prova no primeiro lugar com cinco pontos de vantagem sobre o rival de Lisboa. A recuperação começou ainda antes de se fazerem sentir com vigor os efeitos da pandemia – o FC Porto já era líder isolado quando o campeonato parou –, mas a competência com que a equipa foi dirigida e apoiada durante o confinamento permitiu alargar e consolidar a vantagem nos últimos dez jogos da época e recuperar um título que, na verdade, o FC Porto não teria perdido na temporada anterior se tivesse vigorado a verdade desportiva.

Nas outras competições internas, a equipa voltou a ser infeliz na final da Taça da Liga, que perdeu na sequência de um golo sofrido depois do minuto 90, mas protagonizou um feito notável na Taça de Portugal. Na final contra o Benfica, o FC Porto ficou reduzido a dez jogadores ainda na primeira parte, numa altura em que o jogo estava empatado, mas conseguiu superar-se na segunda para construir uma vitória indiscutível por 2-1. A conquista da “dobradinha”, que já escapava desde 2010/2011, é mais uma página de ouro na história do clube.

## HÓQUEI EM PATINS

À semelhança de todas as outras modalidades, também no hóquei em patins a época 2019/20 ficou marcada pela crise pandémica causada pela Covid-19.

Por esse motivo, e com a exceção da Supertaça António Livramento, todas as competições, tanto nacionais como internacionais, em que as equipas do FC Porto, nos vários escalões, estiveram envolvidas, foram canceladas antes do final.

Deste modo, aquando do cancelamento das competições, no que a resultados e classificações diz respeito, importa salientar:

- Conquista da Supertaça António Livramento, a 23ª, resultante da vitória frente à UD Oliveirense;



- Campeonato Nacional da 1ª Divisão – 4.º lugar no momento da interrupção, mantendo-se na luta pelo título;
- Taça de Portugal – apuramento para os 1/8 de final;
- Liga Europeia – apurado para os ¼ de final, enquanto vencedor do Grupo B;
- Campeonato Nacional da 2ª Divisão – objetivo atingido com a manutenção assegurada;
- nas categorias de sub 19, sub 17, sub 15 e sub 13, apuramento para as fases finais dos respetivos campeonatos.

## NATAÇÃO

### 1 – Competição – FC Porto

Será um lugar comum, mas importa a referência a uma época desportiva completamente atípica em função da pandemia a que estivemos (e estamos) sujeitos e as enormes condicionantes que a mesma colocou à preparação dos nossos nadadores de todas as idades e categorias.

Na primeira parte da época foi ainda possível marcar uma posição de realce em alguns pontos, destacando-se os seguintes:

- vitória no XXX Troféu Speedo;
- dois nadadores internacionais – Leonor Pinto no Meeting Internacional do Algarve e Alexandre Amorim, nos Campeonatos da Europa de Piscina Curta, em Glasgow – Escócia;
- obtenção de 10 Recordes Nacionais, todos em equipas de estafetas, em que 15 nadadores alcançaram o estatuto de recordistas nacionais;
- um título nacional, por Maria Leonor Amorim, no único Campeonato Nacional (de Piscina Curta) realizado, na época;
- manutenção de dois nadadores com o estatuto oficial de “Praticante de Alto Rendimento Desportivo” – Ana Rita Ramos e Pedro Miguel Santos.

Depois, confinados durante mais de dois meses, impedidos de competir desde março, procurámos manter as diferentes equipas sempre em atividade e defender a coesão, de modo a não perder atletas neste difícil processo, por desmotivação ou inação.

Nesse sentido, usámos e abusámos das redes sociais ao nível diretivo e técnico, foram criados grupos, disponibilizado material de treino, programados treinos em seco, promovidas reuniões periódicas e efetuadas ações que promovessem a coesão dentro de cada uma das equipas.

Dirigentes da Secção, técnicos, médicos, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, entre outros, interagiram constantemente com os nadadores pelas diversas formas virtuais disponíveis, mantendo-os o mais ativos e motivados possível.

Na retoma dos treinos, em maio, importa destacar a cuidada conservação da Piscina de Campanhã por parte da equipa de manutenção da Porto Estádio, durante o seu encerramento forçado, e o exemplar acompanhamento proporcionado pelo Departamento de Saúde do FC Porto, que permitiu que o nosso clube fosse o primeiro a regressar ao trabalho, sempre em condições de enorme segurança.

É indiscutível que foram perdidos muitos treinos e que a preparação foi extremamente prejudicada, apesar de tudo ter sido feito para minimizar os danos e para que os nossos atletas se sentissem sempre acompanhados e apoiados. Foi isso que nos permitiu renovar a esperança de muito melhores dias e promover um início da temporada desportiva 2020/21 com equipas e nadadores saudáveis e vitoriosos.

## 2 – Escola de Natação do FC Porto

A funcionar desde 2014, iniciando nessa época com uma única turma de oito bebés (subiu para 55) e 27 alunos no escalão de pré-competição, a Escola de Natação atingiu na época passada o seu maior “pico” – 700 inscrições só nas aulas de crianças, incluindo 150 provenientes de colégios, escolas e infantários.

50 crianças integraram o escalão de pré-competição, conjunto das mais dotadas e disponíveis, que alimenta os escalões seguintes, sendo o pilar de futuros atletas de elite nacional, como é apanágio do nosso clube, também nesta modalidade.

Importante o facto de se ter conseguido que, nos três meses mais afetados pelo confinamento, 220 crianças aderissem a aulas online, mantendo-se, dessa forma, alunos, equipa técnica e de gestão a trabalhar com motivação e empenho.



Para além das crianças, foi quase uma centena de adultos que vieram aprender a nadar connosco ou desenvolver as suas aptidões nas aulas específicas que organizámos para esta população.

É interessante ainda o facto de, entre setembro de 2019 e março de 2020, na Piscina de Campanhã, se terem registado quase duas mil entradas em banhos livres-adultos, basicamente munícipes e turistas.

### **VOLEIBOL FEMININO**

Em 2019/20 arrancou a parceria entre a Academia José Moreira e o FC Porto, relativa a todos os escalões da modalidade de voleibol feminino. Espera-se que desta ligação venham a resultar muito êxitos e títulos, e o primeiro ano da experiência tem apontado nesse sentido.

A época começou com a vitória na Supertaça de Portugal, graças a um triunfo por 3-2 sobre o Leixões.

No campeonato, a equipa somou vitórias sucessivamente e ocupou desde a primeira jornada o topo da competição, que viria a ser interrompida, por causa da pandemia da covid 19, sem atribuição do título de campeão nacional.

A Taça de Portugal concluiu-se com um triunfo na final sobre o Clube K, dos Açores.



## **5. Proposta de Aplicação dos Resultados**

No exercício económico de 2019/2020, no que respeita às contas individuais, o Futebol Clube do Porto obteve um Resultado Líquido do Exercício negativo de 903.368 Euros (novecentos e três mil, trezentos e sessenta e oito euros).

Nos termos do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, a Direção propõe a seguinte aplicação do prejuízo apurado no exercício:

Para Resultados Transitados: - 903.368 Euros

Porto, 19 de novembro de 2020

**B. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS****1. Balanços**

ATIVO	Notas	30 junho 2020	30 junho 2019
<b>ATIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	14 628 856	15 417 972
Propriedades de investimento	7	11 377 580	11 801 500
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	42 931 590	42 703 725
Participações financeiras - outros métodos	8	31 724	31 724
Outros ativos financeiros	4 e 10	826	509
Total do ativo não corrente		<u>68 970 576</u>	<u>69 955 431</u>
<b>ATIVO CORRENTE:</b>			
Clientes	10	1 589 502	3 514 024
Estado e outros entes públicos	15	139 634	187 398
Outros créditos a receber	10	903 952	648 390
Diferimentos	11	127 478	90 403
Outros ativos financeiros	4 e 10	-	219 956
Caixa e depósitos bancários	4 e 10	223 650	285 704
Total do ativo corrente		<u>2 984 216</u>	<u>4 945 875</u>
<b>Total do ativo</b>		<u><u>71 954 792</u></u>	<u><u>74 901 306</u></u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Outras reservas	12	43 884 540	43 884 540
Resultados transitados		41 628 077	42 582 454
Ajustamentos em ativos financeiros		(51 167 169)	(51 170 668)
Excedentes de revalorização	12	5 720 784	5 720 784
Outras variações no capital próprio	12	1 326 216	1 423 994
		<u>41 392 448</u>	<u>42 441 103</u>
Resultado líquido do exercício		(903 368)	(954 376)
<b>Total do capital próprio</b>	12	<u><u>40 489 080</u></u>	<u><u>41 486 727</u></u>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Provisões	13	878 204	878 204
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	13	582 947	618 920
Outras dívidas a pagar	14	2 629 152	3 006 808
Diferimentos	16	5 827 388	5 995 843
Total do passivo não corrente		<u>9 917 692</u>	<u>10 499 775</u>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	14	15 966 387	18 854 856
Estado e outros entes públicos	15	287 702	388 073
Financiamentos obtidos	14	-	549 465
Outras dívidas a pagar	14	4 272 754	2 228 446
Diferimentos	16	1 021 176	893 963
Total do passivo corrente		<u>21 548 020</u>	<u>22 914 804</u>
<b>Total do passivo</b>		<u><u>31 465 712</u></u>	<u><u>33 414 579</u></u>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<u><u>71 954 792</u></u>	<u><u>74 901 306</u></u>

## 2. Demonstrações dos Resultados por Naturezas

<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>	Notas	30 junho 2020	30 junho 2019
Vendas e serviços prestados	17	10 436 067	11 642 737
Subsídios à exploração		49 493	123 618
Ganhos / (perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	224 366	(29 564)
Fornecimentos e serviços externos	18	(6 365 194)	(7 612 583)
Gastos com o pessoal	19	(4 844 848)	(4 255 117)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	10	(44 131)	(17 827)
Outros rendimentos e ganhos	21	661 897	420 122
Outros gastos e perdas	22	(45 763)	(391 428)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>71 887</b>	<b>(120 042)</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	20	(1 213 037)	(1 259 611)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(1 141 150)</b>	<b>(1 379 653)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	23	255 492	461 859
Juros e gastos similares suportados	23	(11 897)	(23 067)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(897 555)</b>	<b>(940 861)</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	9	(5 813)	(13 515)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(903 368)</b>	<b>(954 376)</b>

### 3. Demonstrações das Alterações no Capital Próprio

Notas	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
	43 884 540	43 095 873	(51 168 405)	5 720 784	1 525 798	(513 420)	42 545 170
	-	(513 420)	-	-	-	513 420	-
<b>Posição no início do exercício (1 de julho de 2018)</b>							
<b>Aplicação de resultados:</b>							
Transferência de resultados do exercício anterior para resultados transitados							
<b>Alterações no exercício:</b>							
8 Aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	(2 263)	-	-	-	(2 263)
12 Atribuição de subsídios ao investimento	-	-	-	-	-	-	-
12 e 21 Reconhecimento de subsídios ao investimento	-	-	-	-	(78 516)	-	(78 516)
Outras alterações	-	-	-	-	(23 289)	-	(23 289)
	-	-	(2 263)	-	(101 805)	-	(104 067)
<b>Resultado líquido do exercício</b>						(954 376)	(954 376)
<b>Resultado integral</b>						(954 376)	(1 058 444)
<b>Posição no fim do exercício (30 de junho de 2019)</b>							
	43 884 540	42 582 453	(51 170 668)	5 720 784	1 423 994	(954 376)	41 486 727
<b>Posição no início do exercício (1 de julho de 2019)</b>							
	43 884 540	42 582 453	(51 170 668)	5 720 784	1 423 994	(954 376)	41 486 727
<b>Aplicação de resultados:</b>							
Transferência de resultados do exercício anterior para resultados transitados							
<b>Alterações no exercício:</b>							
8 Aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	3 498	-	-	-	3 498
12 Atribuição de subsídios ao investimento	-	-	-	-	-	-	-
12 e 21 Reconhecimento de subsídios ao investimento	-	-	-	-	(78 516)	-	(78 516)
Outras alterações	-	-	-	-	(19 262)	-	(19 262)
	-	-	3 498	-	(97 778)	-	(94 280)
<b>Resultado líquido do exercício</b>						(903 368)	(903 368)
<b>Resultado integral</b>						(903 368)	(997 647)
<b>Posição no fim do exercício (30 de junho de 2020)</b>							
	43 884 540	41 628 077	(51 167 169)	5 720 784	1 326 216	(903 368)	40 489 080

#### 4. Demonstrações dos Fluxos de Caixa

	Notas	30 junho 2020	30 junho 2019
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes e associados		12 671 368	11 464 467
Pagamentos a fornecedores		(8 623 716)	(5 882 587)
Pagamentos ao pessoal		(4 548 183)	(4 253 934)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(500 531)</b>	<b>1 327 946</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		49 041	(136 243)
Outros recebimentos / pagamentos		744 512	(109 168)
<b>Fluxos das atividades operacionais [1]</b>		<b>293 022</b>	<b>1 082 535</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento		(29 888)	(71 730)
Outros ativos		- (29 888)	- (71 730)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-	1 500
Outros ativos financeiros		219 956	69 781
Dividendos		6 549	461 859
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>196 617</b>	<b>461 410</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(548 901)	(1 345 421)
Juros e gastos similares		(2 792)	(34 636)
Outras operações de financiamento		- (551 693)	- (1 380 057)
<b>Fluxos das atividades de financiamento [3]</b>		<b>(551 693)</b>	<b>(1 380 057)</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>		<b>(62 054)</b>	<b>163 888</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	285 704	121 816
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	223 650	285 704

## 5. Anexo às Demonstrações Financeiras

### 1 NOTA INTRODUTÓRIA

O Futebol Clube do Porto (“Clube” ou “Empresa”) é uma associação desportiva de utilidade pública, foi fundado em 28 de setembro de 1893 e tem a sua sede social no Estádio do Dragão – Entrada Nascente – 3º Andar, 4350-415 Porto. A sua atividade principal consiste, essencialmente, na promoção da educação física dos associados e no desenvolvimento da prática de desportos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direção, na reunião de 19 de novembro de 2020. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Associados, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

A Direção entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do Clube, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

#### **Impacto da Pandemia Covid-19**

Neste momento encontra-se globalmente instalada uma pandemia mundial, provocada pelo vírus Sars-Cov-2, responsável pela doença Covid-19, que teve, está a ter e terá um impacto substancial em Portugal e em todo o mundo. Esta pandemia levou ao decretamento do estado de emergência em vários países, incluindo em Portugal, com restrições ao nível de deslocações, imposição de quarentenas e encerramento temporário de várias instituições e atividades, que obrigou à suspensão de todas as competições nacionais e europeias, de forma a reduzir a possibilidade de propagação da doença. Apesar de a época 2019/2020 ter sido interrompida e não retomada, não permitindo a conclusão de diversas provas nas quais competem os atletas do FC Porto nas diferentes modalidades, foi ainda possível conquistar vários troféus nas competições realizadas e concluídas antes da Pandemia.

Relativamente ao exercício findo em 30 de junho de 2020, salienta-se o impacto negativo que a Pandemia da Covid-19 teve nas receitas associativas, pela quebra no pagamento de quotizações por parte dos associados, como consequência da suspensão da atividade desportiva das várias modalidades a partir de março de 2020.

Tendo em conta este cenário, o FC Porto implementou um conjunto de medidas com objetivo de proteger a saúde dos seus colaboradores, bem como medidas de controlo e/ou redução de custos.

Os efeitos da Pandemia da Covid-19 irão prolongar-se no tempo e vão, portanto, fazer-se sentir também na próxima época, desde logo e de forma direta nas receitas associativas e nas receitas desportivas, nomeadamente nos rendimentos decorrentes da venda de bilhetes e lugares anuais para jogos realizados no Dragão Arena, uma vez que se mantém a esta data a proibição da presença de público nos eventos desportivos.

### 2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, que

instituiu o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de julho.

Não houve derrogações excecionais de disposições do SNC tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados do Clube.

Não existem contas, seja do balanço seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

### 3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as NCRF. Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adotadas pelo Clube foram as seguintes:

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que o Clube espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<b>Classe de bens</b>	<b>Anos</b>
Edifícios e outras construções	8 a 30
Equipamento básico	3 a 30
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

### Imparidade

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis do Clube com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

### b) Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para obter rendas ou valorizações do capital (ou ambos), não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

As propriedades de investimento são inicialmente mensuradas ao custo (que inclui custos de transação). Subsequentemente, as propriedades de investimento são mensuradas de acordo com o modelo do custo.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais para além do inicialmente estimado são capitalizadas na rubrica de “Propriedades de investimento”.

d) Participações financeiras em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte do Clube nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados do Clube incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de ativos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como um rendimento do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção do Clube nos prejuízos acumulados da subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando o Clube tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, o Clube retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Clube nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmemente eliminadas,

mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

e) Instrumentos financeiros

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dê direito a um ativo financeiro por parte de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de outra entidade. Todas as compras e vendas destes instrumentos são reconhecidas à data da negociação ou da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

e.1) Investimentos

Os investimentos, quando existem, classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até à maturidade;
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados;
- Investimentos disponíveis para venda.

Os investimentos detidos até à maturidade são classificados como Investimentos não correntes, exceto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais o Clube tem intenção e capacidade de os manter até essa data. Os investimentos detidos até à maturidade são ativos financeiros não derivados e são registados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados incluem os investimentos detidos para negociação que o Clube adquira tendo em vista a sua alienação num curto período de tempo, sendo classificados no balanço como Investimentos correntes. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos mensurado ao justo valor através de resultados são registados na demonstração dos resultados do período (resultados financeiros).

O Clube classifica como investimentos disponíveis para venda os que não são enquadráveis como investimentos mensurados ao justo valor através de resultados nem como investimentos detidos até à maturidade. Estes ativos são classificados como ativos não correntes, exceto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses da data do balanço.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transação que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de reservas, até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado na demonstração de resultados. Esta decisão requer julgamento.

#### e.2) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e outras dívidas de terceiros são classificadas como ativos correntes, exceto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, as quais se classificam como não correntes.

Os saldos de clientes e outras dívidas de terceiros não correntes são registadas ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juro efetiva e deduzidas de eventuais perdas por imparidade.

Os saldos de clientes e outras dívidas de terceiros correntes são apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, e são registadas pelo seu valor nominal, exceto quando o impacto do desconto for material, situação em que são registadas ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os rendimentos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva, exceto para os valores a receber de muito curto prazo cujos valores a reconhecer sejam imateriais.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, o Clube tem em consideração informação que demonstre que:

- A contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- Se verificarem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- Se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Os saldos a receber de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas à data de cada balanço são reconhecidos no balanço até ao momento do recebimento das mesmas.

#### e.3) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Ao nível da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica “Caixa e depósitos bancários” compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo corrente “Financiamentos obtidos”.

#### e.4) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas a pagar são classificadas como passivos correntes, exceto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, as quais se classificam como não correntes.

As contas a pagar não correntes são registadas ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juro efetiva.

As contas a pagar, correntes, são registadas pelo seu valor nominal, exceto quando o efeito do desconto é considerado material, situação em que são registadas utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os gastos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva, exceto para os valores a pagar de muito curto prazo cujos valores a reconhecer sejam imateriais.

e.5) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo pelo seu valor nominal recebido, líquido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos e subsequentemente ao custo amortizado, método segundo o qual os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva.

e.6) Método da taxa de juro efetiva

O método da taxa de juro efetiva é o método utilizado para cálculo do custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro e para efetuar a alocação de rendimentos ou gastos até à maturidade do instrumento financeiro. A taxa de juro efetiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor atual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

e.7) Imparidade de instrumentos financeiros

Os ativos financeiros são analisados à data de cada balanço para verificar da existência de indícios de perdas por imparidade.

Os ativos financeiros encontram-se em situações de imparidade quando exista evidência objetiva que, como consequência de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial dos ativos, os fluxos de caixa estimados tenham sido negativamente afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a imparidade é calculada como a diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efetiva original.

É entendimento da Direção que a metodologia acima descrita conduz a resultados fiáveis sobre a existência de eventual imparidade dos investimentos em análise, uma vez que consideram a melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras.

f) Subsídios de Entidades Públicas

Os subsídios de Entidades Públicas apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que o Clube irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios de Entidades Públicas associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio quando existe uma certeza razoável de que o Clube irá

cumprir as suas obrigações e que os mesmos serão atribuídos e recebidos, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios de Entidades Públicas são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios de Entidades Públicas que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

#### g) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- O Clube não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Clube;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Clube;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente de royalties é reconhecido segundo o regime do acréscimo de acordo com a substância dos correspondentes contratos, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para o Clube e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para o Clube e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando se encontra estabelecido o direito do Clube a receber o correspondente montante.

#### h) Imposto sobre o rendimento

O Clube, na sua qualidade de pessoa coletiva de direito privado, constituída como associação desportiva de utilidade pública, não exerce a título principal uma atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, pelo que a tributação em sede de IRC incide sobre o rendimento global, formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das diversas categorias, determinados nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (CIRS) e, bem assim, dos

incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito. Os rendimentos que provenham de qualquer atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola exercida ainda que a título acessório não estão abrangidas pela isenção de IRC.

i) Provisões

As provisões são registadas quando o Clube tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

j) Benefícios pós-emprego

O Clube assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais configuram um plano de benefícios definidos.

O Clube tem um plano de benefício definido para complemento de reforma. As responsabilidades do Clube relacionadas com este plano são determinadas através do método da unidade de crédito projetada, sendo as respetivas avaliações atuariais efetuadas em cada data de relato.

Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos na demonstração dos resultados e diretamente no capital próprio no exercício em que ocorrem, conforme definido da NCRF 28.

O custo dos serviços passados é reconhecido em resultados numa base de linha reta durante o período até que os correspondentes benefícios se tornem adquiridos. São reconhecidos imediatamente na medida em que os benefícios já tenham sido totalmente adquiridos.

As responsabilidades associadas aos benefícios garantidos foram reconhecidas à data do Balanço na rubrica de “Responsabilidades por benefícios pós-emprego” e representam o valor presente da correspondente obrigação, ajustado por ganhos e perdas atuariais e de responsabilidades por serviços passados não reconhecidas.

k) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos relacionados com a aquisição, construção ou produção do pavilhão Dragão Arena foram capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos financeiros teve início quando começaram a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongaram-se enquanto estiveram em curso as atividades necessárias

para preparar o ativo para o seu uso pretendido ou para a sua venda. Tal capitalização cessou quando substancialmente todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso pretendido ou para a sua venda ficaram concluídas.

l) Saldos e transações em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio oficiais vigentes à data do Balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do Balanço, são registadas como rendimentos e gastos na demonstração dos resultados do exercício.

m) Especialização de exercícios

O Clube regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

n) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### 3.2 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:



- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões;
- d) Pressuposto de continuidade das operações, num contexto de fundo de maneio negativo, em que a mesma está dependente do apoio de entidades relacionadas assim como de instituições financeiras; e
- e) Apuramento das responsabilidades por benefícios pós-emprego.

### 3.3 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas.

Não houve alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente ou que tenham efeitos em períodos futuros.

Não ocorreram efeitos decorrentes da correção de erros materiais de períodos anteriores.

## 4 FLUXOS DE CAIXA

### Caixa e depósitos bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 30 de junho de 2020 e 2019 detalha-se conforme se segue:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Numerário	-	58
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	223 650	285 646
	<u>223 650</u>	<u>285 704</u>

### Outros ativos financeiros

Em 30 de junho de 2019, a rubrica de “Outros ativos financeiros” respeita a quantias de disponibilidades que se encontravam cativas de modo a fazer face ao serviço da dívida do empréstimo do Pavilhão Dragão Arena, cujo reembolso final ocorreu em novembro de 2019.

## 5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:



30 de junho de 2020

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativos</b>								
Saldo inicial	1 873 964	20 358 526	1 948 149	88 645	124 760	4 989	-	24 399 033
Saldo final	1 873 964	20 358 526	1 948 149	88 645	124 760	4 989	-	24 399 033
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>								
Saldo inicial	-	7 144 003	1 668 979	43 319	124 760	-	-	8 981 061
Depreciações do exercício	-	727 617	43 954	17 546	-	-	-	789 117
Saldo final	-	7 871 619	1 712 934	60 865	124 760	-	-	9 770 178
<b>Ativos líquidos</b>	<b>1 873 964</b>	<b>12 486 906</b>	<b>235 216</b>	<b>27 781</b>	<b>-</b>	<b>4 989</b>	<b>-</b>	<b>14 628 856</b>

30 de junho de 2019

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativos</b>								
Saldo inicial	1.873.964	20.358.526	1.948.149	118.363	124.760	4.989	-	24.428.751
Alienações	-	-	-	(29.718)	-	-	-	(29.718)
Saldo final	1.873.964	20.358.526	1.948.149	88.645	124.760	4.989	-	24.399.033
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>								
Saldo inicial	-	6.415.924	1.578.913	55.492	124.760	-	-	8.175.089
Depreciações do exercício	-	728.079	90.066	17.546	-	-	-	835.690
Alienações	-	-	-	(29.718)	-	-	-	(29.718)
Saldo final	-	7.144.003	1.668.979	43.319	124.760	-	-	8.981.061
<b>Ativos líquidos</b>	<b>1.873.964</b>	<b>13.214.523</b>	<b>279.170</b>	<b>45.326</b>	<b>-</b>	<b>4.989</b>	<b>-</b>	<b>15.417.972</b>

A 30 de junho de 2019, o pavilhão Dragão Arena, cujo valor líquido contabilístico, incluindo terreno, ascendia a essa data a 11.425.736 Euros, havia sido prestado como garantia relativamente ao financiamento bancário contraído para financiar a sua construção. Em 30 de junho de 2020, o valor líquido contabilístico do pavilhão Dragão Arena ascende a 10.952.799 Euros. Com o reembolso integral do financiamento da Caixa Geral de Depósitos em novembro de 2019, a respetiva garantia deixou de estar ativa.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes, tal como se encontra descrito na Nota 3.1 a).

As depreciações do exercício, no montante de 835.690 Euros (789.117 Euros em 30 de junho de 2019), foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização” (Nota 20).

## 6 LOCAÇÕES

### Locações financeiras

Em 30 de junho de 2020 não existiam responsabilidades com contratos de locação financeira.

### Locações operacionais

Em 30 de junho de 2020 o Clube é locatário em contratos de locação operacional relacionados com imóveis, os quais se encontram denominados em Euros.

O gasto relacionado com locações operacionais reconhecido nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 é detalhado conforme se segue:

	Gasto do período	
	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Pagamentos (Nota 18)	854 827	827 913
Acerto de linearização	-	-
	<u>854 827</u>	<u>827 913</u>
Rendas contingentes	-	-
Pagamentos de sublocação	-	-
	<u>854 827</u>	<u>827 913</u>

O rendimento relacionado com locações operacionais reconhecido nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 é detalhado conforme se segue:

	Rendimento do período	
	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Recebimentos	960 870	773 208
Acerto de linearização	-	-
	<u>960 870</u>	<u>773 208</u>
Rendas contingentes	-	-
	<u>960 870</u>	<u>773 208</u>

Em 30 de junho de 2020 e 2019 os rendimentos de locações operacionais incluem, essencialmente, rendimentos com a cedência de exploração comercial do Museu do FCP à Porto Comercial.

## 7 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante os exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019, o movimento ocorrido na quantia escriturada das propriedades de investimento, foi o seguinte:

	30 de junho de 2020		
	Propriedades de investimento		
	Arrendadas	Para venda	Total
Saldo inicial - quantia bruta	14 701 953	-	14 701 953
Saldo final - quantia bruta	<u>14 701 953</u>	-	<u>14 701 953</u>
Saldo inicial - amortizações e perdas por imparidade	(2 900 452)	-	(2 900 452)
Depreciações do exercício	(423 920)	-	(423 920)
Saldo final - amortizações e perdas por imparidade	<u>(3 324 373)</u>	-	<u>(3 324 373)</u>
Saldo final - quantia escriturada líquida	<u>11 377 580</u>	-	<u>11 377 580</u>



	30 de junho de 2019		
	Propriedades de investimento		
	Arrendadas	Para venda	Total
Saldo inicial - quantia bruta	13.544.497	1.157.456	14.701.953
Reclassificações para/de detidos para venda	1.157.456	(1.157.456)	-
Saldo final - quantia bruta	14.701.953	-	14.701.953
Saldo inicial - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(1.934.321)	(542.211)	(2.476.532)
Depreciações do exercício	(423.920)	-	(423.920)
Reclassificações para/de detidos para venda	(542.211)	542.211	-
Saldo final - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(2.900.452)	-	(2.900.452)
Saldo final - quantia escriturada líquida	11.801.500	-	11.801.500

No decurso dos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 foram reconhecidos em resultados os seguintes rendimentos e gastos relacionados com propriedades de investimento:

	30 de junho de 2020				
	Rendimentos de rendas	Gastos diretos	Amortizações do exercício	Perdas por imparidade	Resultado
<b>Arrendadas:</b>					
Terrenos - lotes 1.1 e 1.4	61 448	-	-	-	61 448
Sede antiga FCP	210 179	-	(36 758)	-	173 421
Museu FCP	637 500	-	(366 331)	-	271 169
Piso 14 da Torre das Antas	51 744	-	(20 831)	-	30 913
	960 870	-	(423 920)	-	536 950
	30 de junho de 2019				
	Rendimentos de rendas	Gastos diretos	Amortizações do exercício	Perdas por imparidade	Resultado
<b>Arrendadas:</b>					
Terrenos - lotes 1.1 e 1.4	53 397	-	-	-	53 397
Sede antiga FCP	35 000	-	(36 758)	-	(1 758)
Museu FCP	637 500	-	(366 331)	-	271 169
Piso 14 da Torre das Antas	47 311	-	(20 831)	-	26 480
	773 208	-	(423 920)	-	349 287

As propriedades de investimento são amortizadas de acordo com o método das quotas constantes cujas vidas úteis estimadas variam entre os 30 e os 50 anos.

Nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019, os rendimentos de rendas associados ao Museu FCP foram de 637.500 Euros.

Em 30 de junho de 2020 as avaliações externas de propriedades de investimento mais recentes efetuadas por um avaliador independente podem ser resumidas como segue:

Imóvel	Entidade	Data da última avaliação	Metodologia	Valor imóvel	Valor líquido a 30-06-2020
Terrenos - Lotes 1.1 e 1.4	COMperito, Lda.	Setembro 2016	Valorização pelo Método do Valor Residual Dinâmico - Abordagem Discounted Cash-Flow ("DCF")	5 900 000	1 486 149

Imóvel	Entidade	Data da última avaliação	Metodologia	Valor imóvel	Valor líquido a 30-06-2020
Torre das Antas	COMperito, Lda.	Setembro 2016	Valorização pelo Método Comparativo ou de Mercado	800 000	573 583
Sede antiga	COMperito, Lda.	Setembro 2016	Valorização pelo Método do Custo de Reposição	1 650 000	709 062

As amortizações do exercício, no montante de 423.920 Euros (423.920 Euros em 30 de junho de 2019), foram registadas na rubrica de "Gastos de depreciação e amortização" (Nota 20).

## 8 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Durante os exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 o movimento ocorrido na rubrica "Participações financeiras", incluindo as respetivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

30 de junho de 2020

	Método da equiv. patrimonial	Custo	Total
<b>Participações financeiras</b>			
Saldo inicial	42 703 725	62 000	42 765 725
Método da equivalência patrimonial	227 865	-	227 865
Saldo final	42 931 590	62 000	42 993 590
<b>Perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	-	30 276	30 276
Saldo final	-	30 276	30 276
<b>Ativos líquidos</b>	42 931 590	31 724	42 963 314

30 de junho de 2019

	Método da equiv. patrimonial	Custo	Total
<b>Participações financeiras</b>			
Saldo inicial	42 735 552	62 000	42 797 552
Método da equivalência patrimonial			-
Saldo final	42 703 725	62 000	42 765 725
<b>Perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	-	30 276	30 276
Saldo final	-	30 276	30 276
<b>Ativos líquidos</b>	42 703 725	31 724	42 735 449

Em 30 de junho de 2020 e 2019, os ajustamentos nas participações financeiras resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial tiveram a seguinte contrapartida:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Resultados imputados a subsidiárias e associadas	224 366	(29 564)
Ajustamentos em activos financeiros (capital próprio)	3 498	(2 263)
<b>Participações financeiras</b>	<b>227 865</b>	<b>(31 827)</b>

Em 30 de junho de 2020 e 2019 o Clube evidenciava os seguintes investimentos em subsidiárias:

		30 de junho de 2020										
		Sede	Ativo	Passivo	Capital próprio atribuível aos acionistas da Empresa-Mãe	Total de rendimentos	Resultado líquido atribuível aos acionistas da Empresa-Mãe	% detida	MEP p/ resultados	MEP p/ capitais	Investimento Financeiro	Provisão (Nota 13)
<b>Subsidiárias:</b>												
Euroantas, S.A.	Porto	97 032 685	16 357 100		80 675 585	2 593 298	200 243	52,9960%	106 121	-	42 754 833	-
Investiantas, S.A.	Porto	n/a	n/a		(370 453)	n/a	-	84,0%	-	-	-	(301 395)
FC Porto, Serviços Partilhados	Porto	11 442 400	11 258 278		184 122	7 820 129	123 172	96,0%	118 245	3 498	176 757	-
FC Porto, Futebol SAD (*)	Porto	300 639 794	451 851 811		(151 212 017)	114 675 873	(115 939 614)	74,6%	-	-	-	-
									<b>224 366</b>	<b>3 498</b>	<b>42 931 590</b>	<b>(301 395)</b>
		30 de junho de 2019										
		Sede	Ativo	Passivo	Capital próprio atribuível aos acionistas da Empresa-Mãe	Total de rendimentos	Resultado líquido atribuível aos acionistas da Empresa-Mãe	% detida	MEP p/ resultados	MEP p/ capitais	Investimento Financeiro	Provisão (Nota 13)
<b>Subsidiárias:</b>												
Euroantas, S.A.	Porto	98 779 490	18 304 149		80 475 341	2 251 065	(144 464)	52,9960%	(76 560)	-	42 648 712	-
Investiantas, S.A.	Porto	n/a	n/a		(370 453)	n/a	-	84,0%	-	-	-	(301 395)
FC Porto, Serviços Partilhados	Porto	7 621 195	7 563 889		57 306	7 379 103	48 954	96,0%	46 996	(2 263)	55 013	-
FC Porto, Futebol SAD (*)	Porto	373 301 617	408 104 802		(93 233 122)	267 609 541	9 472 998	74,6%	-	-	-	-
									<b>(29 564)</b>	<b>(2 263)</b>	<b>42 703 725</b>	<b>(301 395)</b>

(\*) Com base em demonstrações financeiras consolidadas.

Os investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos são registados pelo método da equivalência patrimonial.

A subsidiária FC Porto, Futebol SAD apresentava, em 30 de junho de 2020 e 2019, um total de capital próprio atribuível aos acionistas da Empresa-Mãe negativo. Uma vez que o Clube não havia assumido obrigações legais ou construtivas de cobertura de prejuízos desta associada, nem efetuou pagamentos a favor da mesma, o correspondente investimento foi relatado por valor nulo, não tendo sido reconhecido qualquer passivo relativamente à proporção do Clube nos prejuízos acumulados desta associada que excedeu o valor pelo qual o investimento se encontrava registado.

Apesar de as demonstrações financeiras individuais da subsidiária FC Porto, Futebol SAD, em 30 de junho de 2020, evidenciarem um total do capital próprio negativo em aproximadamente 208 milhões de Euros e um fundo de maneiço negativo em aproximadamente 198 milhões de Euros (87 Milhões de Euros em 30 de junho de 2019), é convicção do Conselho de Administração da FC PORTO, SAD, suportado em orçamentos de tesouraria anuais (preparados com base em pressupostos mais pessimistas do que em anos anteriores em consequência da Pandemia da Covid-19), que com base (i) nos financiamentos entretanto obtidos ou em via de formalização, (ii) na renegociação de prazos de vencimento de atuais financiamentos, (iii) na utilização de moratórias divulgadas e a serem legisladas para financiamento bancário, (iv) no reembolso de crédito de imposto sobre o valor acrescentado que se verificará com maior intensidade em janeiro mas se prolongará pelos meses subsequentes e, por último, (v) na previsão do eventual encaixe financeiro e / ou financiamento de





	30 de junho de 2020			30 de junho de 2019		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>						
Disponibilidades:						
Outros ativos financeiros	-	-	-	219 956	-	219 956
Caixa e depósitos bancários	223 650	-	223 650	285 704	-	285 704
	<u>223 650</u>	<u>-</u>	<u>223 650</u>	<u>505 660</u>	<u>-</u>	<u>505 660</u>
Ativos financeiros ao custo:						
Clientes	1 669 565	(80 063)	1 589 502	3 549 956	(35 932)	3 514 024
Outros créditos a receber	903 952	-	903 952	648 390	-	648 390
	<u>2 573 517</u>	<u>(80 063)</u>	<u>2 493 454</u>	<u>4 198 346</u>	<u>(35 932)</u>	<u>4 162 414</u>
	<u>2 797 167</u>	<u>(80 063)</u>	<u>2 717 104</u>	<u>4 704 006</u>	<u>(35 932)</u>	<u>4 668 074</u>

O movimento das perdas por imparidade acumuladas, em 30 de junho de 2020 e 2019, pode ser detalhada como segue:

	30 de junho de 2020				30 de junho de 2019			
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Perdas por imparidades acumuladas								
Clientes	35 932	44 131	-	80 063	18 105	17 827	-	35 932
Empresas do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
	<u>35 932</u>	<u>44 131</u>	<u>-</u>	<u>80 063</u>	<u>18 105</u>	<u>17 827</u>	<u>-</u>	<u>35 932</u>

Em 30 de junho de 2020 e 2019, a rubrica de “Outros créditos a receber” pode ser detalhada como segue:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
<b>Outros créditos a receber</b>		
Outros acréscimos de rendimentos	45 113	49 310
Empresas do Grupo	707 135	504 700
Outros devedores e valores a regularizar	128 727	70 889
Outros créditos a receber	22 977	23 492
	<u>903 952</u>	<u>648 390</u>

## 11 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 30 de junho de 2020 e 2019, as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Seguros	35 482	42 374
Outros Gastos a Reconhecer	91 996	48 029
	<u>127 478</u>	<u>90 403</u>

## 12 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

### Revalorizações

O Clube procedeu em anos anteriores (anteriormente à aplicação das NCRF) à revalorização dos seus ativos fixos ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- *Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de junho*
- *Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de maio*
- *Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de janeiro*
- *Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de novembro*

### Outras reservas

Reservas Estatutárias, as quais foram sendo reforçadas anualmente e até 30 de junho de 2017 pelo montante correspondente a 1% das quotas cobradas, ao abrigo do fundo de assistência a atletas previsto nos Estatutos. Com a revisão e aprovação dos novos Estatutos, este reforço deixou de estar previsto.

### Outras variações no capital próprio

Em 30 de junho de 2020 e 2019 a rubrica “Outras variações no capital próprio” corresponde aos valores por reconhecer relativamente aos subsídios ao investimento atribuídos no âmbito do Programa Regional do Norte (ON.2) para efeitos da “Qualificação e beneficiação das Piscinas de Campanhã” e do Programa Municipal de Apoio ao Desporto Adaptado (Nota 21).

## 13 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

### Provisões

A evolução das provisões nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 é detalhada conforme se segue:

	30 de junho de 2020			30 de junho de 2019		
	Saldo inicial	Reversões	Saldo final	Saldo inicial	Reversões	Saldo final
Provisões participações financeiras (Nota 8)	301 395	-	301 395	301 395	-	301 395
Outras provisões	576 810	-	576 810	576 810	-	576 810
	<u>878 204</u>	<u>-</u>	<u>878 204</u>	<u>878 204</u>	<u>-</u>	<u>878 204</u>

A Direção entende que as provisões constituídas em 30 de junho de 2020 e 2019 são adequadas face à graduação dos riscos que as mesmas se destinam a cobrir e à expectativa da Direção quanto à inexistência de impactos adicionais nas demonstrações financeiras anexas.

### Responsabilidades para benefícios pós-emprego

O Clube assumiu o compromisso de conceder a determinados empregados prestações pecuniárias a título de complemento de reforma. Estes benefícios encontram-se previstos no Acordo da Empresa entre o Futebol Clube do Porto e o CESP – Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal e outros.

A avaliação atuarial mais recente dos ativos do plano e do valor presente da obrigação de benefícios definidos foi efetuada em julho de 2020 pela Mercer (Portugal),Lda. O valor presente da obrigação de benefícios definidos e o custo dos serviços correntes e dos serviços passados relacionados foram mensurados através do método *Projected Unit Credit*.

Os principais pressupostos seguidos na avaliação atuarial atrás referida foram os seguintes:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Idade normal de reforma	66 anos	66 anos
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	EVK 80 a 50%	EVK 80 a 50%
Taxa de desconto	1,25%	1,20%
Taxa de inflação	1,70%	2,00%
Taxa de crescimentos dos salários	2,70%	3,00%
Taxa de crescimentos das pensões	1,70%	2,00%

Os movimentos no valor presente da obrigação de benefícios definidos nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 são descritos conforme se segue:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Saldo inicial	618 920	654 190
Benefícios pagos	(62 259)	(69 714)
Custo de juros	7 024	11 155
(Ganhos)/perdas atuariais	19 262	23 289
Saldo final	582 947	618 920

Os riscos mais importantes a que o Plano de Pensões poderá estar exposto são os seguintes:

- Comportamento das variáveis demográficas;
- Alterações a ocorrer na Segurança Social;
- Indexação das pensões.

Foi efetuada uma análise de sensibilidade, com vista a medir o impacto nas responsabilidades causado pela alteração da taxa de desconto (variação positiva de 50 p.b.) sendo apurado um impacto positivo no valor das mesmas no montante de, aproximadamente, 21.000 Euros.

#### Ativos contingentes

Conforme referido na Nota 9, em dezembro de 2013 o Clube efetuou pagamentos de liquidações adicionais de processos fiscais, utilizando as provisões criadas para o efeito. No entanto, o Clube mantém ativas impugnações judiciais, em que reclama a devolução desses montantes.

Desta forma o Clube tem os seguintes ativos contingentes de natureza fiscal a 30 de junho de 2020:

Imposto	Natureza	Ativo	Ativo
		contingente 30.06.2020	contingente 30.06.2019
IRC 2004	Liquidação adicional	1 723 993	1 723 993
		<b>1 723 993</b>	<b>1 723 993</b>

### Passivos Contingentes

#### i) SL Benfica e SL Benfica, SAD

Em maio de 2018, o FC Porto, a FC Porto – Futebol, SAD, a FC Porto – Media, S.A. e a Avenida dos Aliados, Sociedade de Comunicação, S.A., bem como Francisco J. Marques e, ainda, parte dos membros da Direção do Clube e do Conselho de Administração da FC Porto SAD, foram citados para os termos de uma ação cível de processo comum contra eles intentada pelo Sport Lisboa e Benfica e pela Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD, reclamando uma indemnização no montante de 17.784.580 euros.

Este processo judicial surge como reação ao caso conhecido como “e-mails do Benfica”.

A ação, pendente no Tribunal Judicial da Comarca do Porto, Juízo Central Cível do Porto, Juiz 7, foi entretanto julgada, tendo sido proferida sentença, com data de 6 de junho de 2019, que, absolvendo dos pedidos formulados pelos Autores, a Avenida dos Aliados – Sociedade de Comunicação S.A., bem como Jorge Nuno Pinto da Costa, Adelino Caldeira e Fernando Gomes, condenou, no entanto, o FC Porto, a FC Porto – Futebol, SAD, a FC Porto – Media, SAD e Francisco J. Marques ao pagamento da importância global de 1.953.023 euros. Não se conformando com esta segunda parte da decisão da 1.ª instância, o FC Porto, a FC Porto – Futebol, SAD, a FC Porto – Media, SAD e Francisco J. Marques, interpuseram ainda, em setembro de 2019, o competente recurso ordinário de apelação para o Tribunal da Relação do Porto, nele concluindo pela revogação da parte da sentença que lhes foi desfavorável, e pela sua integral absolvição dos pedidos deduzidos pelo Sport Lisboa e Benfica e pela Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD.

Foi requerida oportunamente a fixação de efeito suspensivo ao recurso de apelação, tendo o competente incidente de prestação de caução sido julgado procedente e, em consequência, fixado tal efeito. A razão de ser da exigência de prestação da caução, radica, precisamente, em garantir a satisfação dos eventuais danos e prejuízos, patrimoniais e não patrimoniais, que pudessem ser causados aos recorrentes em virtude da execução provisória da sentença e da reversão dessa decisão (recorrida) na Instância Superior.

Os autos subiram, entretanto, ao Tribunal da Relação do Porto. Em 14 de janeiro de 2020, o Juiz Desembargador Relator sorteado, apresentou ao Senhor Presidente do Tribunal da Relação do Porto um pedido de escusa. Em 20 de janeiro de 2020 o Futebol Clube do Porto, Futebol Clube do Porto, Futebol, SAD, FCP Media, S.A., Francisco José de Carvalho Marques, Avenida dos Aliados – Sociedade de Comunicação, S.A., Jorge Nuno Lima Pinto da Costa, Fernando Manuel dos Santos Gomes e Adelino de Sá e Melo Caldeira, vieram suscitar inconstitucionalidades, requerendo que as mesmas fossem tidas em conta na decisão a tomar pelo Presidente do Tribunal da Relação do Porto, nos termos legais aplicáveis. Em 23 de janeiro de 2020, o Senhor Presidente do Tribunal da Relação do Porto proferiu, sem ouvir as partes, decisão que julgou improcedente o incidente de escusa deduzido pelo Desembargador Relator. Desta decisão, entendida como estando ferida de inconstitucionalidade por violação do princípio da imparcialidade judicial previsto nos artigos 203.º



e 20.º, n.º 4, da Constituição da República Portuguesa, foi, em 4 de fevereiro de 2020, interposto recurso para o Tribunal Constitucional. O recurso foi admitido pelo Senhor Presidente do Tribunal da Relação do Porto, por duto despacho de 6 de abril de 2020, tendo os autos subido ao Tribunal Constitucional na mesma data.

Presentemente, este recurso segue os seus trâmites, encontrando-se pendente a decisão da reclamação para a conferência apresentada pelos recorrentes (FC Porto, FC Porto – Futebol, SAD, FC Porto – Media, S.A., Avenida dos Aliados, Sociedade de Comunicação, S.A., bem como Francisco J. Marques e, ainda, Jorge Nuno Pinto da Costa, Adelino Caldeira e Fernando Gomes) , sendo de salientar que a Direção do Clube, suportado na opinião dos seus assessores legais, está firmemente convicto de que a parte da sentença que foi desfavorável será revogada, e defenderá esta convicção até às últimas instâncias.

### **Garantias bancárias**

Em 30 de junho de 2020, o Clube apresenta uma garantia bancária: 31.800 Euros a favor das Águas do Porto.

### **Outras responsabilidades**

O Futebol Clube do Porto é avalista da FC Porto SAD junto do Banco Espírito Santo (atualmente designado Novo Banco) num empréstimo no valor de 5.000.000 Euros. Este contrato tem como garantia a receita dos lugares anuais do Estádio do Dragão.

## **14 PASSIVOS FINANCEIROS**

### **Fornecedores e outras dívidas a pagar**

Em 30 de junho de 2020 e 2019 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outras dívidas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Outras dívidas a pagar - não corrente		
Plano Mateus	2 629 152	3 006 808
	<u>2 629 152</u>	<u>3 006 808</u>
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	15 966 387	18 854 856
	<u>15 966 387</u>	<u>18 854 856</u>
Outras dívidas a pagar - corrente		
Fornecedores de investimentos	-	29 888
Conta corrente - associados	1 146 511	200 912
Pessoal	-	185 179
Outros acréscimos de gastos	1 364 473	717 258
Prémios a liquidar	584 673	-
Remunerações a liquidar	40 735	8 627
Outras dívidas a pagar	1 136 362	1 086 582
	<u>4 272 754</u>	<u>2 228 446</u>
	<u>22 868 293</u>	<u>24 090 110</u>

Em 30 de junho de 2020 e 2019 a rubrica “Plano Mateus” diz respeito a dívidas à Autoridade Tributária e/ou Segurança Social que decorrem do Decreto-Lei 124/96 (“Plano Mateus”). Em 2012 a Federação Portuguesa de Futebol (“FPF”) pagou à Autoridade Tributária o valor em dívida remanescente do Plano Mateus (“Totonegocio”) relativamente aos clubes profissionais e não profissionais, tendo chegado a um acordo, em 26 de dezembro de 2012, com o FCP e a FCP, SAD, em que estes últimos reconhecem e aceitam que a FPF fique sub-rogada nos direitos da Autoridade Tributária. O valor registado nesta rubrica reflete a melhor estimativa da Direção relativamente ao valor final (ainda não apurado) a liquidar à FPF e às Autoridades Tributárias relativamente ao “Plano Mateus”.

Em 30 de junho de 2020, a rubrica “Conta corrente – associados” inclui cerca de 1,1 M€ relativos a valores a devolver aos sócios por conta de lugares anuais 2019/2020, pelo facto de os últimos cinco jogos em casa da época terem sido disputados à porta fechada.

A rubrica de Outros acréscimos de gastos apresenta uma variação significativa face ao ano anterior e que se explica pelo facto de os salários do mês de junho de 2020 terem sido processados no início do mês seguinte. Inclui ainda acréscimos para férias e subsídio de férias relativos ao ano anterior, os quais foram pagos em 2018/2019 durante o mês de junho.

O valor registado na rubrica “Fornecedores, conta corrente” é constituído essencialmente por valores a pagar a empresas do grupo e relacionadas, tal como segue:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019	Natureza
Futebol Clube do Porto - Futebol SAD	2 471 240	5 767 543	Cedência de quotas de associados
FCPorto - Serviços Partilhados, S.A.	2 205 511	1 176 701	Prestação de serviços de gestão
PortoEstadio, S.A.	7 599 303	6 938 562	Rendas e operacionalização e manutenção de instalações
PortoComercial, S.A.	837 190	1 790 011	Comissões de cobrança e outros serviços
Euroantas, S.A.	1 456 865	1 140 714	Rendas
Dragon Tour, S.A.	859 076	1 499 934	Aquisição de viagens
Empresas do Grupo e relacionadas	15 429 185	18 313 464	
Outros fornecedores	537 201	541 392	
	<u>15 966 387</u>	<u>18 854 856</u>	

O valor registado na rubrica corrente de “Outras dívidas a pagar” é constituído essencialmente por valores a pagar a empresas do grupo e relacionadas, tal como segue:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Fundação Porto-Gaia	751 385	650 381
PortoSeguro	331 012	375 581
Empresas do Grupo e relacionadas	1 082 397	1 025 963
Outros credores	53 965	60 619
	<u>1 136 362</u>	<u>1 086 582</u>

### Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 30 de junho de 2020 e 2019 são detalhados conforme se segue:

	30 de junho de 2020		30 de junho de 2019	
	Montante utilizado		Montante utilizado	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Instituições financeiras:</b>				
Empréstimos bancários:				
Caixa Geral de Depósitos	-	-	548 901	-
	-	-	548 901	-
Juros a liquidar	-	-	564	-
Total instituições financeiras	-	-	549 465	-

Todos os financiamentos acima indicados estão contratados em Euros e vencem juros a taxas de mercado.

O financiamento obtido acima mencionado tinha como garantia o Pavilhão Dragão Arena. Com o reembolso integral do financiamento em novembro de 2019, a respetiva garantia deixou de estar ativa.

## 15 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2020 e 2019 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	30 de junho de 2020		30 de junho de 2019	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
Retenções na fonte	138 357	-	200 913	-
Estimativa de imposto (Nota 9)	(5 813)	-	(13 515)	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	69 054	-	112 919
Imposto sobre o valor acrescentado	7 090	218 586	-	179 102
Contribuições para a Segurança Social	-	62	-	42 505
Outros Impostos	-	-	-	53 547
	<u>139 634</u>	<u>287 702</u>	<u>187 398</u>	<u>388 073</u>

## 16 DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 30 de junho de 2020 e 2019 as rubricas do passivo corrente e não corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	30 de junho de 2020		30 de junho de 2019	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Quotas	107 569	-	200 313	-
Direitos de utilização de imagem	20 153	1 513 189	20 153	1 533 343
Cessão exploração Museu	637 500	3 825 000	637 500	4 462 500
Cedência de utilização de espaço Solinca	219 773	489 199	-	-
Outros rendimentos a reconhecer	36 181	-	35 997	-
	<u>1 021 176</u>	<u>5 827 388</u>	<u>893 963</u>	<u>5 995 843</u>

Em 30 de junho de 2020 e 2019 a rubrica “Direitos de utilização de imagem” dizia respeito a valores a reconhecer como rendimentos nos exercícios seguintes relacionados com a cedência de direitos de utilização de imagem ao Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD, em 1996, por um período de 99 anos.

Durante o exercício findo em 30 de junho de 2014 foi assinado entre a PortoComercial e o Futebol Clube do Porto um contrato de exploração do Museu do FCP (cuja abertura ao público ocorreu em outubro de 2013). De acordo com este contrato a PortoComercial adquiriu o direito de exploração do Museu durante um período de 20 anos, tendo pago antecipadamente o montante de 12.000.000 Euros relativos às rendas vincendas dos primeiros 8 anos. Em 1 de julho de 2017, e de acordo com aditamento celebrado entre as partes, a renda anual passou a ser de 637.500 Euros. Em 30 de junho de 2020 a rubrica de “Cessão de exploração Museu” corresponde às rendas do exercício de 2020/21 e seguintes (Notas 7 e 17).

## 17 RÉDITO

O rédito reconhecido pelo Clube em 30 de junho de 2020 e 2019 é detalhado conforme se segue:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Receitas associativas	5 110 671	5 337 447
Receitas desportivas	417 088	404 743
Serviços - Publicidade	517 518	1 253 699
Serviços - Cedências de instalações	3 591 733	3 851 015
Receitas comerciais	758 242	762 095
Serviços - Outros	40 815	33 737
	<u>10 436 067</u>	<u>11 642 737</u>

As receitas associativas incluem o valor de quotas cobradas aos associados (4.978.975 Euros em 30 de junho de 2020 e 5.121.853 Euros em 30 de junho de 2019).

Em 30 de junho de 2020 e 2019, a rubrica “Receitas comerciais” inclui os montantes de 637.500 Euros em cada um dos períodos, referentes às rendas obtidas pela cessão de exploração comercial do Museu à entidade relacionada PortoComercial (Nota 16).

## 18 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 é detalhada conforme se segue:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Trabalhos Especializados	2 101 542	2 361 385
Comissões	248 426	600 425
Energia e Fluídos	475 236	519 785
Rendas e Alugueres (Nota 6)	854 827	827 913
Relvados	336 799	256 437
Conservação e reparação	289 877	379 330
Deslocações e Estadas	506 644	628 613
Honorários	266 657	328 681
Vigilância e Segurança	298 599	332 781
Material Desportivo	222 237	339 163
Seguros	110 054	100 790
Outros	654 296	937 280
	<u>6 365 194</u>	<u>7 612 583</u>

A rubrica “Trabalhos especializados” inclui essencialmente: (i) gastos relacionados com a operacionalização e manutenção das instalações cedidas (Nota 17), a cargo da empresa do grupo Porto Estádio; e (ii) prestações de serviços administrativos, financeiros, jurídicos por parte da sociedade do grupo - Futebol Clube do Porto – Serviços Partilhados.

## 19 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 é detalhada conforme se segue:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Remunerações de atletas e equipas técnicas	3 888 529	3 392 715
Remunerações do pessoal	207 725	191 534
Benefícios pós-emprego	7 024	11 155
Indemnizações	1 345	26 391
Encargos sobre remunerações	367 235	320 149
Outros	372 989	313 174
	<u>4 844 848</u>	<u>4 255 117</u>

Em 30 de junho de 2020, o número de pessoas ao serviço da Sociedade era de 84 (30 de junho de 2019: 80).

## 20 DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 é conforme se segue:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	789 117	835 690
Propriedades de investimento (Nota 7)	423 920	423 920
	<u>1 213 037</u>	<u>1 259 611</u>

## 21 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 é conforme se segue:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Rendimentos suplementares:		
Royalties	35 554	36 686
Rendimentos de propriedades de investimento	323 370	135 708
Imputação de subsídios para o investimento (Nota 5)	78 516	78 516
Outros rendimentos suplementares	12 090	20 950
Outros	<u>212 366</u>	<u>148 263</u>
	<u>661 897</u>	<u>420 122</u>

## 22 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 é conforme se segue:

	30 de junho de 2020	30 de junho de 2019
Correções relativas a exercícios anteriores	-	53 624
Impostos	19 537	24 281
Organização Taça Mundo e Europa de Bilhar	-	271 615
Gastos com transferências de atletas	7 500	32 000
Outros	<u>18 726</u>	<u>9 907</u>
	<u>45 763</u>	<u>391 428</u>

## 23 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 são detalhados conforme se segue:

	30 de junho de 2020		30 de junho de 2019	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	2 005		23 067	
Outros	<u>9 892</u>	11 897	-	23 067
Outros gastos de financiamento		-		-
		<u>11 897</u>		<u>23 067</u>

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019 são detalhados conforme se segue:

	30 de junho de 2020		30 de junho de 2019	
Dividendos obtidos				
Outras entidades	255 492	255 492	461 859	461 859
Outros rendimentos similares	-	-	-	-
	<u>255 492</u>	<u>255 492</u>	<u>461 859</u>	<u>461 859</u>

Os dividendos obtidos no exercício findo em 30 de junho de 2020 dizem respeito aos dividendos distribuídos pela Porto Seguro (19.647 Euros) e PortoComercial (235.845 Euros). Os dividendos obtidos no exercício findo em 30 de junho de 2019 dizem respeito aos dividendos distribuídos pela Porto Seguro (23.943 Euros) e PortoComercial (437.916 Euros).

## 24 PARTES RELACIONADAS

Em 30 de junho de 2020 e 2019 o Clube apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	30 de junho de 2020				30 de junho de 2019			
	Contas a receber líquidas (Nota10)	Total contas a pagar (Nota 14)	Diferimentos ativos (Nota 11)	Diferimentos passivos (Nota 16)	Contas a receber líquidas (Nota10)	Total contas a pagar (Nota 14)	Diferimentos ativos (Nota 11)	Diferimentos passivos (Nota 16)
<b>Subsidiárias:</b>								
Euroantas, S.A.	-	(1 456 865)	-	-	-	(1 140 714)	-	-
Investiantas, S.A.	25 050	-	-	-	25 050	-	-	-
FC Porto, Serviços Partilhados	-	(2 205 511)	-	(279 000)	-	(1 176 701)	-	(129 862)
FC Porto, Futebol SAD	-	(2 471 240)	134 947	(1 546 160)	-	(5 767 543)	-	(1 570 874)
<b>Outras entidades relacionadas:</b>								
Porto Comercial, S.A.	235 845	(837 190)	34 654	(4 618 088)	-	(1 790 011)	9 412	(5 206 893)
FC Porto Media	849 480	-	-	-	1 801 596	-	-	-
Porto Estádio, S.A.	-	(7 599 303)	-	(674 329)	-	(6 938 562)	-	(364 192)
Porto Multimédia, S.A.	55 850	-	-	-	55 850	-	-	-
Porto Seguro, Lda.	13 098	(331 012)	-	(1 485)	-	(375 581)	-	(1 391)
Dragon Tour, S.A.	-	(859 076)	-	-	-	(1 499 934)	-	-
Fundação Porto Gaia	-	(751 385)	-	(5 545)	-	(650 381)	-	(14 825)
	<u>1 179 322</u>	<u>(16 511 583)</u>	<u>169 601</u>	<u>(7 124 607)</u>	<u>1 882 496</u>	<u>(19 339 427)</u>	<u>9 412</u>	<u>(7 288 038)</u>

Em 30 de junho de 2020 e 2019 o Clube apresentava as seguintes transações com partes relacionadas:

	Vendas e serviços prestados (Nota 17)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 18)	Gastos com o Pessoal (Nota 19)	Outros gastos e perdas (Nota 22)	Juros e rendimentos similares (Nota 23)	Outros rendimentos e ganhos (Nota 23)
<b>Subsidiárias:</b>						
Euroantas, S.A.	-	300 000	-	-	-	-
Investiantas, S.A.	-	-	-	-	-	-
FC Porto, Serviços Partilhados	241 632	632 150	(4 080)	515	-	-
FC Porto, Futebol SAD	1 918 606	133 090	39 770	551	-	-
<b>Outras entidades relacionadas:</b>						
Porto Comercial, S.A.	1 608 491	311 298	22 070	-	235 845	36 681
FC Porto Media	195 708	-	-	-	-	-
Porto Estádio, S.A.	83 904	1 373 227	-	-	-	-
Porto Multimédia, S.A.	-	-	-	-	-	-
Porto Seguro, Lda.	36 960	-	1 485	-	19 647	-
Dragon Tour, S.A.	5 700	472 428	-	-	-	-
Fundação Porto Gaia	-	160 996	-	-	-	-
	<u>4 091 002</u>	<u>3 383 189</u>	<u>59 245</u>	<u>1 066</u>	<u>255 492</u>	<u>36 681</u>

30 de junho de 2019						
	Vendas e serviços prestados (Nota 17)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 18)	Gastos com o Pessoal (Nota 19)	Outros gastos e perdas (Nota 22)	Juros e rendimentos similares (Nota 23)	Outros rendimentos e ganhos (Nota 23)
<b>Subsidiárias:</b>						
Euroantas, S.A.	-	300.000	-	-	-	-
Investiantas, S.A.	-	-	-	-	-	-
FC Porto, Serviços Partilhados	234.840	589.913	-	-	-	-
FC Porto, Futebol SAD	2.133.645	55.658	29.537	666	-	-
<b>Outras entidades relacionadas:</b>						
Porto Comercial, S.A.	1.497.737	733.264	4.772	-	437.916	36.686
FC Porto Media	234.840	-	-	-	-	-
Porto Estádio, S.A.	83.904	1.531.968	20.709	-	-	-
Porto Multimédia, S.A.	185	-	-	-	-	-
Porto Seguro, Lda.	34.656	-	1.391	-	23.943	-
Dragon Tour, S.A.	5.700	582.560	-	-	-	-
Fundação Porto Gaia	-	143.478	-	-	-	-
Sportinveste, S.A.	-	36.172	-	-	-	-
	<u>4.225.508</u>	<u>3.973.013</u>	<u>56.409</u>	<u>666</u>	<u>461.859</u>	<u>36.686</u>

## 25 ACONTECIMENTO APÓS A DATA DO BALANÇO

Subsequentemente a 30 de junho de 2020, não ocorreram acontecimentos relevantes para as demonstrações financeiras.

## 26 APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 19 de novembro de 2020. A sua aprovação final está ainda sujeita à concordância da Assembleia Geral de Sócios.

## C. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Futebol Clube do Porto (o Clube), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2020 (que evidencia um total de 71.954.792 euros e um total de capital próprio de 40.489.080 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 903.368 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Futebol Clube do Porto em 30 de junho de 2020, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Clube nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Ênfase

Na sequência de prejuízos incorridos nos últimos anos pela participada Futebol Clube do Porto - Futebol, S.A.D. (cujos indicadores patrimoniais se encontram detalhados na nota 8 do Anexo), as demonstrações financeiras consolidadas do Clube, que são apresentadas em separado, apresentam um capital próprio negativo e um passivo corrente consolidado bastante superior ao ativo corrente consolidado. Tal como mencionado nas demonstrações financeiras consolidadas, estas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, prevendo-se a manutenção do apoio financeiro das instituições financeiras e outras entidades financiadoras, nomeadamente através da renovação e/ou reforço das linhas de crédito existentes, bem como o sucesso futuro das operações de alienação de direitos de inscrição desportiva de jogadores, num contexto adverso decorrente da Pandemia da Covid-19, tal como previsto nos orçamentos de exploração e tesouraria, o qual é essencial para o equilíbrio económico e financeiro da Futebol Clube do Porto - Futebol, S.A.D. e para o cumprimento dos compromissos financeiros assumidos. No que diz respeito às demonstrações financeiras individuais do Clube, o Balanço apresenta também, em 30 de junho de 2020, um desequilíbrio entre o ativo corrente e o passivo corrente, sendo o peso das entidades do Grupo Futebol Clube do Porto - Futebol, S.A.D. neste passivo significativo, tal como detalhado na nota 24 do Anexo. Neste contexto, a exigibilidade do passivo com partes relacionadas dependerá do referido equilíbrio económico e financeiro da Futebol Clube do Porto - Futebol, S.A.D. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

## Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Clube de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- ▶ elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade do Clube de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Clube.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Clube;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Clube para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Clube descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.



## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Clube, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 19 de novembro de 2020

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por:

Rui Manuel da Cunha Vieira - ROC n.º 1154  
Registado na CMVM com o n.º 20160766



#### **D. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL E DISCIPLINAR**

**Aos Senhores Associados do**

**Futebol Clube do Porto**

De acordo com o disposto na alínea e) do número 1 do art.º 67º dos Estatutos, cumpre-nos, na qualidade de membros do Conselho Fiscal e Disciplinar do FUTEBOL CLUBE DO PORTO, apresentar o Relatório da nossa ação fiscalizadora, bem como o parecer sobre o Relatório da Direção, Demonstrações Financeiras e demais elementos de prestação de contas apresentados pela Direção do Clube com referência ao exercício findo em 30 de junho de 2020.

O Conselho Fiscal e Disciplinar acompanhou a atividade do Clube e verificou, com a extensão considerada adequada, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte, os quais satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Cumpre salientar que a este órgão de fiscalização foram sempre prestados, tanto pela Direção como pelos competentes Serviços, todos os esclarecimentos e a informação tida por necessária para o desempenho das funções que lhe estão cometidas, tendo igualmente realizado, com o mesmo intuito fiscalizador, reuniões periódicas com o Revisor Oficial de Contas, por este tendo sido mantido ao corrente da natureza e conclusões das auditorias efetuadas e tomado conhecimento da correspondente Certificação Legal de Contas emitida com uma ênfase.

Ao longo do exercício e, em particular, trimestralmente o Conselho Fiscal e Disciplinar analisou as demonstrações financeiras, conforme aliás, ficou patente nas atas correspondentes às reuniões havidas. Das verificações efetuadas, o Conselho Fiscal e Disciplinar conclui que:

- 1) O Relatório da Direção expressa, com suficiente clareza, a atividade do Clube durante o exercício analisado e projeções futuras;
- 2) As Bases de preparação, políticas contabilísticas adotadas e divulgações exigidas pelas Normas de Contabilidade e Relato Financeiro são adequadas e encontram-se devidamente divulgadas no Anexo;
- 3) O Balanço, Demonstração dos Resultados por Naturezas, Demonstração das Alterações no Capital Próprio, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Anexo às Demonstrações Financeiras satisfazem os preceitos legais e estatutários, refletindo a posição dos registos contabilísticos no fecho do período.



Em ano de pandemia, provocado pelo vírus Covid-19, este Conselho congratula o feito alcançado pela equipa A de futebol profissional, integrada na SAD, com a conquista da “dobradinha” que já nos escapava desde 2011. Numa época profundamente atípica, gostaríamos também de enaltecer o esforço demonstrado por todos os atletas, respetivos staff técnicos, dirigentes e demais colaboradores de todas as modalidades desportivas do Clube, nomeadamente as que ainda conseguiram conquistar troféus nas competições realizadas e concluídas antes da paragem forçada devido à Pandemia, como foi o caso do boxe, voleibol feminino, hóquei em patins, basquetebol, bilhar, desporto adaptado e natação, não esquecendo a época, a todos os títulos brilhante, alcançada no andebol, bem como a conquista, já em Outubro último, do “penta” (Volta a Portugal) no ciclismo.

Neste quadro e tendo em consideração o trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal e Disciplinar é de parecer que a Assembleia Geral Anual do FUTEBOL CLUBE DO PORTO aprove:

- a) o Relatório e Contas referentes ao exercício de 1 de julho de 2019 a 30 de junho de 2020;
- b) a proposta de aplicação de resultados contida no sobredito Relatório, levando a Resultados Transitados o prejuízo apurado no exercício, de Eur 903.368,00.

Porto, 19 de novembro de 2020

*O Conselho Fiscal e Disciplinar*

## E. OUTRAS INFORMAÇÕES

### 1. Movimento Associativo

		<i>distribuição por categorias</i>	
<b>Nº de Sócios em 30 de Junho de 2019</b>	<b>133 392</b>	<b>SENIOR</b>	<b>96 835</b>
Admissões	5 001	Atleta	535
Recuperações	<u>2</u>	Correspondente	8 690
	<b>5 003</b>	Reformado	1 640
		Senior	85 970
Demitidos por falta de pagamento	91	<b>JUNIOR</b>	<b>23 970</b>
Pedidos de demissão	271	Atleta	531
Cheque sem provisão	0	Correspondente	676
Falecidos	<u>67</u>	Junior	22 763
	<b>429</b>	<b>INFANTIL</b>	<b>17 139</b>
<b>Nº de Sócios em 30 de Junho de 2020</b>	<b>137 966</b>	Atleta	113
		Correspondente	373
		Infantil	16 653
		<b>SÓCIOS REMIDOS</b>	<b>12</b>
		<b>SÓCIOS HONORÁRIOS</b>	<b>2</b>
		<b>SÓCIOS EMPRESA</b>	<b>8</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>137 966</b>
		<b>SÓCIOS ISENTOS DE QUOTA</b>	<b>375</b>
		( nos termos do nº12 do Artº 28 dos Estatutos )	
		Ausência do País	5
		Desemprego	223
		Doença	147

## 2. Títulos Honoríficos atribuídos em Assembleia Geral

### PRESIDENTES HONORÁRIOS

Sebastião Ferreira Mendes	12-09-1934
Ângelo César Machado	16-11-1940
Afonso Pinto Magalhães	29-01-1971
Américo Maria Coelho Gomes de Sá	09-11-1979
Cesário Mora Bonito	25-03-1983
Miguel Augusto Gonçalves Pereira	25-03-1983
Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa	14-06-1994
Fernando Arnaldo Sardoeira Pinto	24-10-1994

### SÓCIOS BENEMÉRITOS

António Cardoso Pinto de Faria	14-04-1932
Augusto Fernando Sequeira	07-09-1932
António Augusto de Figueiredo e Mel	12-09-1934
Alfredo Gonçalves Basto	09-11-1979

### SÓCIOS HONORÁRIOS

José Guilherme do Carmo Pacheco	01-11-1913
José Sobrinho Gomes	06-10-1921
Artur de Oliveira Valença	06-10-1921
Carlos Viegas Gago Coutinho	26-10-1922
Sacadura Cabral	26-10-1922
Abel Aquino Júnior	30-06-1924
Brito Pães	28-08-1924
José Manuel Sarmento Beires	28-08-1924
Manuel Gouveia	28-08-1924
Francisco Sotto Mayor	28-08-1924
Normam Hall	28-08-1924
Sebastião Ferreira Mendes	28-08-1924
Domingos de Almeida Soares	28-08-1924
Câmara Municipal do Porto	19-10-1936
José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich	23-12-1952
Joviano de Medeiros Lopes	23-12-1952
Antão Santos da Cunha	23-12-1952
Domingos Cândido Braga da Cruz	23-12-1952
Luís José de Pina Guimarães	23-12-1952
Lucínio Gonçalves Presa	23-12-1952
António Luís Gomes	23-12-1952
Manuel José Cunha Júnior	23-12-1952
Cesário de Moura Bonito	23-12-1952
Miguel Augusto Gonçalves Pereira	23-12-1952
Júlio Ribeiro Campos	23-12-1952
Alberto Augusto Mendonça	23-12-1952
Aureliano Gonçalves Braga	23-12-1952
Miguel Guedes Bonito	23-12-1952
Marcelino Francisco da Conceição	23-12-1952
João Marques Pinto	23-12-1952
Juscelino Kubitscheck	15-03-1958
José Carvalho Moreira de Sousa	15-03-1958
Afonso Pinto Magalhães	13-07-1962
José Maria do Nascimento Cordeiro	13-07-1962
Ponciano dos Santos Gomes Serrano	09-11-1979
Alfredo Ferreira Clemente	09-11-1979
Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa	09-11-1979
Alexandre José Silva Rodrigues Magalhães	14-06-1985
Luís Teles da Cunha Roxo	14-06-1985
Ilídio Borges Pinto	14-06-1985
José Maria de Carvalho Pedroto	14-06-1985
João Havelange	18-07-1991
Reinaldo Costa Teles Pinheiro	24-10-1994
José Vieira de Carvalho	24-10-1994
Fernando Manuel Santos Gomes	27-05-1997
Adriano Pinto	27-05-1997
Adolfo Roque	27-05-1997
Lennart Johansson	28-10-2004

